

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

Nuno Grande: Um Homem que faz falta...

Nuno Grande: A Man who is missed...

Miguel Martins de Carvalho

M

2025



FACULDADE DE MEDICINA



Eu, Miguel Martins de Carvalho, abaixo assinado, nº mecanográfico 201905747, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter actuado com absoluta integridade na elaboração do meu trabalho de Dissertação ou Monografia.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (acto pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 01/03/2025

Assinatura conforme cartão de identificação:

Miguel Carvalho

NOME

Miguel Martins de Carvalho

NÚMERO DE ESTUDANTE

201905747

E-MAIL

up201905747@up.pt

DESIGNAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO

História da Medicina

TÍTULO DISSERTAÇÃO/MONOGRAFIA (riscar o que não interessa)

Nuno Grande: Um Homem que faz falta...

ORIENTADOR

Professora Doutora Amélia Assunção Beira Ricon Ferraz

COORIENTADOR (se aplicável)

Professor Doutor Pedro Alberto da Graça Pereira

ASSINALE APENAS UMA DAS OPÇÕES:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTES TRABALHOS APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☐
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTES TRABALHOS (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☐
DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTES TRABALHOS.	☒

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 09/03/2025

Assinatura conforme cartão de identificação:

Miguel Carvalho

Eu, Higuel Martins de Carvalho, abaixo assinado,
nº mecanográfico 201905747, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em
Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro que:

☒ Não procedi à utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models*
para nenhuma das tarefas no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia

☐ Procedi à utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* no
contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia, encontrando-se todas as interações
(*prompts* e respostas) transcritas em anexo bem como a indicação das aplicações utilizadas.

Neste sentido, confirmo que a eventual utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em
large language models no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia foi exclusivamente
descrita na sequência de *prompts* e respostas transcritos em anexo e nas aplicações indicadas.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 16/03/2025

Assinatura conforme cartão de identificação:

Higuel Carvalho

Nuno Grande: Um Homem que faz falta...

Nuno Grande: A Man who is missed...

Miguel Martins de Carvalho

Estudante do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina da FMUP

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal

Morada: Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4300-319, Porto

ORCID: 0009-0004-7116-7411

Email: up201905747@up.pt

Pedro Alberto da Graça Pereira

Professor Associado do Departamento de Biomedicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal

ORCID: 0000-0003-2298-3143

Email: pedroper@med.up.pt

Amélia Assunção Beira Ricon Ferraz

Doutoramento em Medicina, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal

Membro do Centro de Bioética da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Investigadora do CITCEM da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

ORCID: 0000-0002-1186-5216

Email: ariconferraz@gmail.com

Resumo

Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande nasceu a 23 de fevereiro de 1932. Licenciou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) em 1957, ano em que foi convidado pelo Prof. Doutor Hernâni Bastos Monteiro, seu mestre, para ser Assistente Voluntário de Anatomia, começando, assim, a sua carreira universitária. Concluiu o seu doutoramento em 1965, tendo, então, partido para Angola.

Após nove anos a viver em Angola, onde foi diretor do Curso de Medicina e Cirurgia e Pró-Reitor da Universidade de Luanda, voltou para Portugal em 1974, tendo fundado o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), no Porto, em 1975, onde foi docente e diretor do Departamento de Anatomia e presidente do Conselho Diretivo, da Assembleia de Representantes e do Conselho Científico. Em 1988, foi nomeado Pró-Reitor para os assuntos sociais da Universidade do Porto.

Teve uma participação cívica muito ativa, pertencendo a diversas sociedades científicas e culturais e tendo sido mandatário nacional da candidatura da Eng^a. Maria de Lourdes Pintasilgo à Presidência da República em 1986.

É recordado pelos seus colegas e familiares como uma pessoa humilde, disponível e empática. Faleceu em 2012, aos 80 anos, devido a complicações cardiovasculares e neurológicas.

Palavras-chave: Nuno Grande, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, História da Medicina.

Abstract

Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande was born on february 23, 1932. He graduated in Medicine from the Faculty of Medicine of the University of Porto (FMUP) in 1957, the year in which he was invited by Prof. Dr. Hernâni Bastos Monteiro, his master, to be an Anatomy´s Voluntary Assistant, beginning this way his university career. He completed his doctorate in 1965 and moved to Angola.

After nine years living in Angola, where he was director of the Course of Medicine and Surgery and Pro-Rector of the University of Luanda, he returned to Portugal in 1974, and founded the Abel Salazar Institute of Biomedical Sciences, in Porto, in 1975, where he was a professor and director of the Anatomy Department and president of the Board of Directors, president of the Assembly of Representatives and president of the Scientific Council. In 1988, he was appointed Pro-Rector for social affairs at the University of Porto.

He played a highly active civic role, belonging to various scientific and cultural societies and was the national representative for Maria de Lourdes Pintasilgo's candidacy for the Presidential election in 1986.

He is remembered by his colleagues and family as a humble, available, and empathetic person. He died in 2012, aged eighty, due to cardiovascular and neurological complications.

Keywords: Nuno Grande, Faculty of Medicine of the University of Porto, Abel Salazar Institute of Biomedical Sciences, History of Medicine.

Origens, infância e juventude

Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande, filho de Joaquim Rodrigues Grande e de Adélia Olinda Rodrigues Pinto, nasceu em Vila Real, região de Trás-os-Montes, a 23 de fevereiro de 1932 (1). Os seus pais divorciaram-se quando ele tinha apenas oito anos, tendo sido criado pela mãe e pelas suas irmãs mais velhas, Maria Evangelina e Adélia. Cristina Grande, filha de Nuno Grande, sobre a mãe do Professor, relata que:

“A coragem de ser uma mulher solteira com três filhos num meio conservador e extremamente fechado foi excecional, e uma mulher que ainda por cima acompanhou o percurso do filho, discutindo com ele assuntos políticos, a sociedade e o desenrolar de vários governos no pós 25 de abril. Portanto, era uma mulher que apesar de ter uma instrução básica (apenas o 4º ano de escolaridade), era uma pessoa inteligentíssima e que tinha coragem. Portanto, eu acho que ela é um elemento muitíssimo importante para o meu pai e que lhe deu esta visão de mundo” (*Figura 1*).

Nuno Grande relata que passou a sua infância e adolescência numa comunidade unida e fraterna “onde a vizinhança existia mesmo, para o bem e para o mal” (2). Extrovertido e curioso por natureza, era um contador de histórias irrepreensível, sendo por isso conhecido pela capacidade de juntar várias pessoas em torno das suas histórias. Tinha também um grande gosto em jogar futebol, jogando frequentemente depois das aulas do liceu com amigos da terra (*Figura 2*).

Fez os estudos primários na “Escola do Trem, do Conde de Ferreira” (2) e os secundários no Liceu Camilo Castelo Branco, Vila Real, situado mesmo ao lado da Câmara Municipal da sua cidade (*Figura 3*). Os estudos do liceu debruçavam-se, à época, ao longo de sete anos, organizados em três ciclos: o primeiro e o segundo com três anos cada e o terceiro (sétimo ano), em que se escolhia entre Ciências ou Letras. Nuno Grande ingressou nas Ciências com as disciplinas de filosofia, ciências naturais, ciências físico-químicas, matemática, desenho e organização política, tendo concluído o sétimo ano com média de catorze valores, ficando admitido a exame de aptidão à universidade (*Figura 4*).

1. Universidade do Porto, “Antigos estudantes da Universidade do Porto: Nuno Grande”, Sigarra. Universidade Digital / Gestão de Informação (2008), (https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1013415, consultado em 2024.11. 25).

2. “Grande, um homem de símbolos, com ligação umbilical a Vila Real”, Vila Real, 15 (2002) (reprodução de digitalização, consultado no Arquivo de Vila Real, a 2024.12.23).

Percurso Universitário

Desde muito jovem que Nuno Grande ambicionava a Medicina.

“Desde muito jovem a ambição de querer ser médico foi crescendo dentro de mim (...) Desde muito novo senti que a minha vida só fazia sentido se estivesse ao serviço do outro” (3).

Por estas palavras é possível afirmar que Nuno Grande, mesmo antes de ingressar nos estudos universitários, já dotava de um pensamento humanista incontornável, de serviço e preocupação para com o outro.

No ano letivo de 1950/1951 cumpre o seu sonho e matricula-se no 1º ano do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) que à data se situava no Hospital de Santo António (4). À época, o Prof. Doutor Amândio Joaquim Tavares desempenhava o cargo de Reitor da Universidade do Porto e o Prof. Doutor António de Almeida Garret era o Diretor da FMUP.

Na sua mudança para a cidade invicta, Nuno Grande teve de ir morar em casa da sua irmã, Adélia, professora primária, em Fânzeres, ajuda sem a qual nunca teria conseguido ir estudar para o Porto, uma vez que não tinha possibilidades financeiras para pagar alojamento próprio.

Foi um aluno exemplar ao longo de todo o seu percurso académico, tendo sido aprovado em todos os anos letivos, beneficiando de isenção de propinas no 4º, 5º e 6º anos do curso (5) (6) (7). Para além do bom desempenho intelectual na universidade, Nuno Grande já dotava, desde os primeiros anos de curso, de uma grande curiosidade pela prática clínica, pelo que, durante os períodos de férias, acompanhava a atividade hospitalar em Vila Real, com os médicos Henrique Botelho e Domingos Campos.

3. Cátia Silva, “Só podia ter sido médico”, O primeiro de janeiro, 2022 (reprodução de digitalização, consultado no Arquivo de Vila Real, a 2024.12.23).

4. “Anuário da Universidade do Porto: Ano escolar de 1950-1951”, Arquivo da Universidade do Porto, p. 325, (<https://www.up.pt/arquivo/viewer?id=202643&FileID=29768&recordType=Description>, consultado em 2024.12.04).

5. “Anuário da Universidade do Porto: Ano escolar de 1953-1954”, Arquivo da Universidade do Porto, p. 226-227, (<https://www.up.pt/arquivo/viewer?id=202643&FileID=29768&recordType=Description>, consultado em 2024.12.04).

6. “Anuário da Universidade do Porto: Ano escolar de 1954-1955”, Arquivo da Universidade do Porto, p. 239 e 287, (<https://www.up.pt/arquivo/viewer?id=202643&FileID=29768&recordType=Description>, consultado em 2024.12.04).

7. “Anuário da Universidade do Porto: Ano escolar de 1955-1956”, Arquivo da Universidade do Porto, p. 248 e 301, (<https://www.up.pt/arquivo/viewer?id=202643&FileID=29768&recordType=Description>, consultado em 2024.12.04).

À época, para concluir a licenciatura em Medicina, era necessária a realização de um estágio após o 6º ano do curso, o qual Nuno Grande efetuou no ano letivo 1956/1957 com bolsa de estudo concedida pelo Senado Universitário do Porto (8).

Artigo 6º do Decreto-Lei nº 37040: O grau de licenciado em Medicina, indispensável para o exercício da profissão de médico-cirurgião, será conferido àqueles que, aprovados em todas as disciplinas do curso, realizarem com aproveitamento o estágio e obtiverem aprovação no ato da licenciatura.

Art.7º do Decreto-Lei nº 37040: O estágio a que se refere o artigo anterior terá a duração de dez meses (outubro a julho) e realizar-se-á em serviços de internato e de externato de Medicina, Cirurgia, Obstetrícia e Pediatria.

Art.8º do Decreto-Lei nº 37040: O ato de licenciatura, que só poderá ser feito depois de terminado o estágio, consistirá na apreciação, por um júri de cinco professores, de uma dissertação elaborada expressamente para esse fim.

Concluiu o curso de Medicina a 25 de novembro de 1957 com classificação de 17 valores (9), tendo defendido a sua tese intitulada “Anastomoses artério-arteriais pré-capilares broncopulmonares (breve contribuição para o seu estudo)”, na qual obteve a classificação de 19 valores (*Figura 5*). Esta, dedicada à sua mãe, foi realizada no Instituto de Anatomia e no Centro de Estudos de Medicina Experimental da Faculdade de Medicina do Porto, tendo usado os métodos radiológico, histológico e o da moldagem e corrosão para a sua elaboração, com agradecimentos ao Sr. Prof. Doutor Esteves Pinto, diretor cirúrgico do Centro de Cirurgia Torácica da zona norte, ao Sr. Dr. Rogério Gonzaga, anatomopatologista desse mesmo centro, ao Sr. Prof. Doutor Bartolo do Valle Pereira e ao Sr. Dr. Abel Tavares (10).

Foi durante o seu percurso universitário que Nuno Grande conheceu a sua futura esposa, Ana Maria Leite Rodrigues, aluna do curso de Física e Química da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (*Figura 6*), tendo exercido, após a licenciatura, como professora de Física e Química do ensino secundário, com quem veio a casar mais tarde, a 26 de janeiro de 1962, na Sé Catedral do Porto, e com quem teve três filhos: Cristina (09.11.1962), atualmente historiadora e coordenadora do Serviço de Artes Performativas da Fundação de Serralves, Nuno (15.08.1966), atualmente arquiteto e docente na Universidade de Coimbra, e Catarina (02.06.1968), atualmente psicóloga e docente na Universidade do Porto.

8. “Anuário da Universidade do Porto: Ano escolar de 1956-1957”, Arquivo da Universidade do Porto, p. 255 e 310, (<https://www.up.pt/arquivo/viewer?id=202643&FileID=29768&recordType=Description>, consultado em 2024.12.04).

9. “Anuário da Universidade... 1956-1957”, cit., p. 296.

10. Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande, *Anastomoses artério-arteriais pré-capilares broncopulmonares (breve contribuição para o seu estudo)*, Tese de licenciatura, Porto, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 1957.

Início da carreira universitária

Logo após a defesa da sua tese de licenciatura, Nuno Grande foi convidado pelo Prof. Doutor Hernâni Bastos Monteiro (11), seu mestre, para Assistente Voluntário de Anatomia no Instituto de Anatomia do Prof. J. A. Pires de Lima, tendo, assim, começado a sua carreira universitária no ano letivo 1957/1958. Já nesse ano, Nuno Grande mostra-se um professor dedicado, tendo participado nas reuniões científicas do corpo docente da Faculdade de Medicina, nas quais apresentou um dos trabalhos, e tendo publicado quatro trabalhos ao longo do seu primeiro ano letivo como assistente (12).

Também neste ano letivo, Nuno Grande iniciou o seu trabalho na dissecação de peças anatómicas, com particular interesse pela investigação da anatomia cardíaca e pulmonar, tendo várias das suas peças dissecadas expostas no Museu de Anatomia da FMUP (*Figura 7*).

Em janeiro de 1958 passou a beneficiar de uma bolsa do Instituto de Alta Cultura para estagiar no Centro de Estudos de Medicina Experimental da FMUP, situação que manteve até ao ano letivo 1964/1965 (13).

Manteve-se como Assistente Voluntário com participação em diversos congressos e publicação de diversos trabalhos (*anexo III*) até março de 1960, data em que assinou contrato com a Faculdade de Medicina como 2º Assistente das cadeiras *Anatomia Descritiva* e *Anatomia Topográfica* (14) do 1º grupo do pessoal docente, ao qual pertenciam os professores catedráticos Doutor Manuel da Silva Pinto, Doutor Hernâni Bastos Monteiro e Doutor Manuel de Melo Adrião.

Entre 20 de janeiro e 7 de março de 1963 e entre 1 e 30 de abril de 1964, Nuno Grande esteve a prestar, transitoriamente, o serviço militar, frequentando o curso de oficiais milicianos médicos e o curso de medicina tropical militar, respetivamente, pelo que esteve ausente, mas mantendo-se nos quadros da Faculdade de Medicina como 2º Assistente da cadeira *Anatomia Topográfica* (15).

11. Professor Hernâni Bastos Monteiro (1891-1963) - Professor Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) e diretor do Instituto de Anatomia J. A. Pires de Lima, FMUP.

12. Anuário da Universidade do Porto: Ano escolar de 1957-1958”, Arquivo da Universidade do Porto, p. 36,45,145,153,161,162,(<https://www.up.pt/arquivo/viewer?id=202643&FileID=29768&recordType=Description>), consultado em 2024.12.04).

13. Nuno Rodrigues Grande, Curriculum vitae / Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande, Porto, 1993.

14. Anuário da Universidade do Porto: Ano escolar de 1960-1961”, Arquivo da Universidade do Porto, p.155, (<https://www.up.pt/arquivo/viewer?id=202643&FileID=29768&recordType=Description>), consultado em 2024.12.04).

15. Nuno Rodrigues Grande, Curriculum vitae / Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande, Porto, 1993.

Continuando o seu vasto percurso académico, Nuno Grande defendeu a sua tese de doutoramento em 1965, apresentando a dissertação *“Hipertensão arterial pulmonar (Contribuição experimental)”* (Figuras 8 e 9) argumentada pelos Profs. Doutores Bartolo do Valle Pereira e Abel Sampaio Tavares e com a apresentação das teses *“Temos hoje argumentos anatómicos e experimentais para atribuir papel internuncial à chamada área vestibular”*, argumentada pelo Prof. Doutor Xavier Morato e *“A terapêutica cirúrgica não resolve a temática do intersexuado”*, argumentada pelo Prof. Doutor Fernando Magano, tendo obtido a classificação de 19 valores por unanimidade. O seu doutoramento foi integrado nas investigações do Centro de Estudos de Medicina Experimental do Instituto de Alta Cultura, tendo sido realizado no Instituto de Anatomia Prof. J. A. Pires de Lima, no Laboratório de Fisiopatologia do Hospital de São João e no Laboratório de Histologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (16).

A 17 de agosto de 1965 foi contratado como 1º Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (17).

Para além da carreira docente, Nuno Grande tinha um gosto particular pelo teatro, tendo participado, ainda durante o seu percurso académico como aluno, como também no início da sua carreira docente, no Teatro Clássico Universitário do Porto, com digressões por várias regiões do país (Figuras 10 e 11).

É ainda durante este período, em 1962, que nasce a sua primeira filha, Cristina.

16. Nuno Rodrigues Grande, Curriculum vitae / Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande, Porto, 1993.

17. Nuno Rodrigues Grande, Curriculum vitae / Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande, Porto, 1993.

Tempo em Angola

Nuno Grande partiu para Angola a 24 de julho de 1965, onde ficou até 1974 a cumprir o serviço militar no Hospital Militar de Luanda, tendo sido contratado como 1º Assistente nos Estudos Gerais Universitários de Angola, onde exerceu as regências das cadeiras *Anatomia Topográfica e Histologia* (18). Orientou também a cadeira *Anatomia Descritiva* e o curso de Biologia Médica nos Estudos Gerais Universitários de Angola, já com grande impacto nos seus alunos apesar da pouca experiência no ensino.

João Lopes Gomes (aluno de Nuno Grande em Angola) relata que:

“Nunca a anatomia nos fora exposta da forma como o novo professor o fazia. Não era mais aquela matéria maçuda que tínhamos que empinar. Pela primeira vez no curso alguém nos fazia sentir que íamos ser médicos.” (19)

Iniciou funções como diretor do Laboratório de Anatomia Humana em outubro de 1965, e como diretor do Centro de Estudos de Medicina Experimental em dezembro de 1965. Foi também diretor do Instituto de Investigação Científica de Angola.

Ulteriormente, foi nomeado Professor Extraordinário da Universidade de Luanda (1970-1972) e diretor do Curso de Medicina e Cirurgia da Universidade de Luanda (1969-1973) (20).

No período que passou entre as cidades de Luanda e do Porto foi nomeado Professor Agregado, em 1968, e Professor Catedrático, em 1970, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (21).

Para além de toda a sua atividade académica e de investigação, Nuno Grande exerceu Medicina no Hospital Militar de Luanda com grande destaque e humanismo, pelo que, pouco tempo depois da sua chegada, como facto inédito entre os médicos milicianos do Hospital Militar de Luanda, foi louvado por portaria de 9 de janeiro de 1968 por Sua Excelência o Ministro do Exército, nos seguintes termos (Ordem do Exército n.º 4 – 2.ª Série, 1968):

18. Nuno Rodrigues Grande, Curriculum vitae / Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande, Porto, 1993.

19. Comissão Organizadora das VII Jornadas Portuguesas de Informação em Saúde “A Nuno grande, A homenagem que faltava”, Porto, 2002, p.15.

20. Universidade do Porto, Antigos estudantes da Universidade do Porto..., cit.

21. Nuno Rodrigues Grande, Curriculum vitae / Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande, Porto, 1993.

22. Nuno Rodrigues Grande, Curriculum vitae / Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande, Porto, 1993.

“Louvado o Tenente Miliciano Médico Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande pela forma destacada e relevante como desempenhou as suas funções durante a comissão de serviço no Hospital Militar de Luanda. Oficial dotado de excepcional cultura médica, de personalidade dinâmica e entusiasta, e de sólida formação humanística, conquistou desde logo um lugar de destaque entre os colegas e integrou-se inteiramente na actividade médico-castrense. É de realçar o entusiasmo posto no estudo exaustivo dos problemas médicos, o seu espírito de debate académico, tornando-se notória dentro da equipa médica do Hospital Militar de Luanda a sua presença e personalidade quer no estudo e discussão dos temas de actualidade, quer nas sessões clínicas, quer ainda na publicação dos anais deste hospital. São igualmente de apontar as suas qualidades de trabalho e dedicação, dando o melhor de si próprio generosamente, sempre pronto a colaborar e acorrer a diversos sectores e serviços em que foi chamado a intervir, junto da cabeceira dos doentes. Inexcedível na sua tarefa profissional, este oficial mostrou uma dedicação, um contacto humano generoso, em relação não só aos doentes a seu cargo, mas também a todo o pessoal militar e família militar, com que directamente lidava conquistando a simpatia, o afecto e a admiração gerais.

São, por tais motivos, os serviços prestados pelo tenente miliciano médico Rodrigues Grande ao Hospital Militar de Luanda e à Região Militar de Angola destacados e muito meritórios.” (22)

Foi o primeiro Professor Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Luanda em 1972 e chegou a Vice-Reitor da mesma em 1973 (23).

Doutorou o seu primeiro aluno, em Angola, a 24 de abril de 1974, exatamente no dia anterior à revolução portuguesa que levou à queda do regime até aí em vigor.

Para além do mais, foi Presidente do V Congresso da Sociedade de Anatomia da África Austral em 1973 e Presidente da Sociedade de Anatomia da África Austral em 1974, sendo eleito membro honorário desta sociedade (24).

Nuno Grande nunca foi visto como um colonizador em África, tendo conquistado o mais elevado respeito por parte de todos os alunos e colegas africanos (*Figura 12*). Este respeito foi tal que, mesmo após o seu regresso a Portugal, foi frequentemente solicitado a retornar a África.

22. Nuno Rodrigues Grande, Curriculum vitae / Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande, Porto, 1993.

23. Nuno Rodrigues Grande, Curriculum vitae / Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande, Porto, 1993.

24. Nuno Rodrigues Grande, Curriculum vitae / Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande, Porto, 1993.

No âmbito mais pessoal, Nuno Grande viu nascer dois dos seus três filhos neste período, Nuno e Catarina, que nasceram em 1966 e 1968, respetivamente (*Figura 13*). Fez também diversas amizades com vários colegas da universidade, tendo criado uma comunidade de médicos que estabeleceram boas relações entre si. À época, o facto de haver menos censura em Angola do que em Portugal, fez com que Nuno Grande e a sua família usufríssem das diversas artes e culturas que não eram permitidas em Portugal, participando também em diversos eventos ao ar livre com amigos (*Figura 14*).

O Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

Alguns meses após o 25 de abril de 1974, Nuno Grande regressa a Portugal. É então nomeado pelo Ministro da Educação, Prof. Doutor Vitorino Magalhães Godinho, membro da comissão de estudo que haveria de conduzir à criação do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), na Universidade do Porto. Nos anos que se seguiram, Nuno Grande acompanhou o processo de instalação do ICBAS, como membro da comissão instaladora (1975-1981), da qual também faziam parte o Prof. Doutor Ruy Luís Gomes (Reitor da Universidade do Porto à data), Prof. Doutor Corino de Andrade (que foi o primeiro diretor do ICBAS), Prof. Doutor Neves Real, Prof. Doutor Pereira Guedes e Prof. Doutor João Monjardino. O Decreto-lei n.º 402/73, de 11 de agosto, artigo 16º, declara que a comissão instaladora era constituída pelo Reitor da Universidade do Porto, pelo Administrador do ICBAS e por 5 vogais, e o seu objetivo principal era estabelecer as condições necessárias ao normal funcionamento académico, pedagógico e científico do instituto, cujas competências seriam elaborar e propor os programas, plano geral e correspondentes planos parciais de estudos, promover a aquisição ou arrendamento de terrenos ou imóveis necessários à instalação e funcionamento dos serviços, promover a elaboração de projetos e a construção de instalações necessárias, estabelecer planos para instalações definitivas, adquirir equipamento e mobiliário, propor planos para a formação de pessoal técnico e administrativo e estudar e decidir sobre a adoção de sistemas racionais de gestão.

Em 1975, o Prof. Doutor Ruy Luís Gomes (Reitor da Universidade do Porto à data) relatava que:

“Esta escola está concebida em moldes totalmente diferentes de todas as escolas que nós temos: organização departamental moderna e quadros do mais alto nível científico nacional e estrangeiro. Queremos uma escola que responda aos padrões internacionais no que respeita a nível científico, e com uma organização moderna; cada ano termina, por assim dizer, numa carreira, conseqüentemente com várias aberturas para a gente nova.” (25)

No mesmo artigo, Nuno Grande destaca que, em 1975, o problema de Portugal não era a falta de clínicos, mas sim de “tecnologias médicas (odontologistas, fisioterapeutas, analistas, etc...)”. Por isso, com o objetivo de propor uma alternativa mais eficaz na formação dessas áreas, foi fundado o ICBAS. Para tal, foi criado um curso que funcionaria por ciclos, no qual um aluno teria de ser aprovado num ciclo para transitar para o seguinte, caso contrário, ficaria com as habilitações profissionais desse mesmo ciclo. Dos 500 estudantes que entrariam por ano, apenas 100 seguiriam Medicina, mas os restantes ficariam com habilitações para trabalhos igualmente necessários na época. Nuno Grande, que seria ulteriormente professor deste mesmo instituto, salienta que a filosofia do ICBAS seria a de poupança, tornando, assim, o ensino mais rentável (25).

25. Pinto Garcia, “*Ciências biomédicas: uma pedrada no charco*”, A revolução vem do Porto, (reprodução de digitalização, consultado no Arquivo de Vila Real, a 2024.12.23).

O ICBAS foi então inaugurado em dezembro de 1975, recebendo os seus primeiros estudantes em 1976. Teve as suas primeiras instalações no Seminário de Vilar, na rua do Seminário de Vilar, Porto, tendo posteriormente, em 1976, sido transferido para o edifício do Largo Professor Abel Salazar, Porto.

Desde a fundação do ICBAS até à sua jubilação, Nuno Grande manteve-se sempre no corpo docente do ICBAS, exercendo os seus mais altos cargos. Foi diretor do Departamento de Anatomia e regente da cadeira de *Anatomia Sistemática* (Figura 15), para a qual tinha uma visão muito diferente da tradicional para a época. Nuno Grande via o ensino da Anatomia do ponto de vista prático, com o objetivo que fosse ensinado aquilo que era realmente importante para a prática clínica dos futuros médicos, em vez do detalhe anatómico que era tradicionalmente ensinado nas restantes universidades, como relata o Prof. Doutor António Sousa Pereira, atual Reitor da Universidade do Porto e discípulo de Nuno Grande:

“Quando entrei para a Anatomia, para trabalhar com o Professor Nuno Grande, ele pôs como condição que eu tinha que, obrigatoriamente, fazer clínica. Ele queria que as pessoas da Anatomia fizessem clínica porque achava que um Professor de Anatomia que não fizesse clínica não sabia ensinar Anatomia, uma vez que só quando se faz clínica é que se sabe aquilo que tem interesse e aquilo que não tem. E ele tinha muito essa preocupação de, permanentemente, pôr a atividade clínica como motor do ensino da Anatomia. E acho que isso foi, naquela altura, revolucionário.”

Exerceu também os cargos de presidente do Conselho Diretivo (1981 a 1983 e 1985 a 1987), da Assembleia de Representantes (1984 a 1986) e do Conselho Científico (1987 a 1992 e de 2000 a 2002) do ICBAS. (26).

No ponto de vista cultural e desportivo, Nuno Grande ajudou a fundar o Coro do ICBAS em 1978, e deu nome a um torneio de futebol organizado pelo ICBAS “Torneio Internacional Prof. Doutor Nuno Grande”, que se define como um “evento anual, com componentes desportiva, lúdica e cultural, que visa homenagear esta figura ímpar do universo académico e social português, um mestre, um professor e um amigo da nossa instituição, merecedor de todo o nosso respeito e admiração.” (27)

26. Nuno Rodrigues Grande, Curriculum vitae / Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande, Porto, 1993.

27. AEICBAS, “Documento de apresentação - XV TORNEIO INTERNACIONAL PROF. DOUTOR NUNO GRANDE”, (2009), (https://sigarra.up.pt/icbas/pt/noticias_geral.noticias_cont?p_id=F1459317228/DocApresenta%E7aoTNG.pdf, consultado em 2025.02.05).

Apesar de uma vida profissional muito atarefada com os mais diversos cargos que ocupou e com toda a intervenção social que protagonizou, Nuno Grande é definido pelos seus pares como um colega e diretor sempre disponível, com profundo respeito pela opinião dos colegas mais novos e sempre com um humanismo admirável para com todos, como salienta a Prof^a. Doutora Maria João Oliveira, discípula de Nuno Grande, atual diretora do Departamento de Anatomia do ICBAS:

“O Professor Nuno Grande tinha uma vida muito atarefada, mas estava sempre disponível. Arranjava sempre tempo se fosse preciso falar e conseguiu construir uma equipa em que era tudo falado em equipa. O professor Nuno Grande tinha um profundo respeito pela opinião dos mais novos e uma profunda curiosidade para saber como é que os mais novos viam as coisas. Tinha um profundo conhecimento da natureza humana e tinha uma capacidade inata de enquadrar as pessoas nas suas circunstâncias de vida.”

Também a Prof^a. Doutora Paula Proença, discípula de Nuno Grande, atualmente Professora no Departamento de Anatomia do ICBAS, destaca o seu humanismo completamente incomum na relação com os outros:

“Era uma pessoa de uma dimensão científica e humana muito difícil de encontrarmos, e com uma humildade completamente incomum, não era uma pessoa vaidosa, de todo. Havia também uma preocupação genuína pela vida das pessoas.”

Como docente, Nuno Grande é caracterizado pelos seus pares e ex-alunos como um professor que conseguia desconstruir a Anatomia, simplificá-la e enquadrá-la na prática da Medicina, sempre com uma relação de profundo respeito pelos seus alunos, como descrevem o Prof. Doutor Artur Águas e a Prof^a. Doutora Paula Proença, discípulos de Nuno Grande:

“As suas aulas juntam o rigor científico ao de linguagem, oferecem uma capacidade expressiva que não só prende o ouvinte, como tem o professor o raro dom de intuir o estado da alma da sua audiência, fazendo introduzir, sempre a propósito e com rara elegância, uma história exemplar para ilustrar e aligeirar uma descrição anatómica que ele sabe ter que ser inevitavelmente árida.” (Artur Águas) (28)

“Também a forma de lecionar Anatomia do Professor Nuno era diferente. Se a Anatomia for orientada, como o professor Nuno a orientava, tornava-se uma ferramenta sólida para o exercício da Medicina. E, portanto, era sempre adequada ao que ia ser um médico, ou ia ser um Médico Veterinário. Pode-se fazer da Anatomia um bruxedo. O professor Nuno tinha essa capacidade de desconstruir a Anatomia, de simplificar tanto, que fazia com que os estudantes reconhecessem a sua importância para o exercício profissional.” (Paula Proença)

28. Comissão Organizadora das VII Jornadas Portuguesas de Informação em Saúde “A Nuno Grande, A homenagem que faltava”, Porto, 2002, p.26.

Já o Prof. Doutor António Sousa Pereira, atual Reitor da Universidade do Porto, discípulo e ex-aluno de Nuno Grande, relata o Professor como alguém marcante, que conseguia captar facilmente a atenção dos seus alunos:

“Ele dava-nos aulas que eram sempre umas aulas fantásticas, pois era um indivíduo que nos seduzia pela maneira como apresentava as coisas. Tinha um discurso que era muito sedutor, que nos cativava muito.”

Como investigador, Nuno Grande revelou um especial interesse pelo estudo da histologia, fisiopatologia e anatomia do pulmão, áreas que investigou desde o tempo de estudante, tanto no âmbito da sua tese de licenciatura como da sua tese de doutoramento, e ao longo da sua carreira como professor universitário, o que levou à publicação nacional e internacional de dezenas de artigos científicos. Para além da componente pulmonar, Nuno Grande publicou trabalhos nas áreas de anatomia renal, anatomia fetal e sistema linfático. Desenvolveu, também, investigação na área da anatomia veterinária, com a publicação de diversos trabalhos sobre investigações realizadas na anatomia e histologia do cão e do ratinho. Para além das ciências da saúde, destaca-se um especial interesse pela investigação sobre o ensino da Medicina e sobre a prática de clínica geral.

Cargos e intervenções na sociedade

Nuno Grande teve ao longo da sua vida uma carreira excecional, indo muito além dos seus deveres profissionais como professor universitário, atuando e influenciando as mais diversas áreas da sociedade, desde a saúde pública à política.

A Prática Médica

O seu papel de médico, em concomitância com o de professor universitário, tinha uma importância capital para Nuno Grande. Seguiu doentes na prática de clínica geral no seu consultório privado na Rua de Camões, Porto, durante 42 anos. Nuno Grande nunca pensou em formar-se em alguma especialidade, pois “...nunca houve nenhuma especialidade que me entusiasmasse. Eu sempre preferi ver uma pessoa como um todo e não como parte de um todo” (29).

Esta visão que Nuno Grande tinha dos seus pacientes e a sua proximidade aos mesmos levava-o, em algumas situações, a períodos muito difíceis emocionalmente: “...às vezes paga-se um preço muito alto por se ser médico. Quando me morria um doente, eu não comia durante um dia. Era uma sensação absurda de falha. Eu sofria de tal maneira que a minha única filha que ia ser médica, desistiu” (30).

A sua extrema dedicação e empenho pelos seus doentes e a sensibilidade social que tinha por eles, levavam-no a ficar frequentemente até de madrugada no seu consultório para atender os seus pacientes que não raras vezes vinham de localidades longínquas para serem por si consultados, múltiplas vezes sem marcação, o que não impedia Nuno Grande de os atender.

Após quatro décadas de serviço aos seus doentes, um grave problema de visão levou a que tivesse de deixar a sua prática médica. Apesar disso, o seu gosto pela medicina e o seu humanismo, fez com que se mantivesse sempre disponível para atender os seus pacientes por chamada, esclarecendo as suas dúvidas e encaminhando-os para as respetivas especialidades necessárias.

29. Cátia Silva, “Só podia ter sido médico”, *O primeiro de janeiro*, (2022) (reprodução de digitalização, consultado no Arquivo de Vila Real, a 2024.12.23).

30. António Mendes Moreira, “*Eu e os Outros*”, *das Artes das Letras*, (2003) (reprodução de digitalização, consultado no Arquivo de Vila Real, a 2024.12.23).

Intervenção na sociedade

Para além da sua prática médica e da sua dedicação ao ensino e à investigação, Nuno Grande teve uma vida cheia, dedicada à sociedade e às mais diversas organizações. Presidiu à Sociedade Portuguesa de Anatomia (1988-1990), à Assembleia-Geral da Associação Portuguesa de Clínica Geral e Medicina de Família (tendo sido o seu primeiro presidente da mesa), às Jornadas Portuguesas de Informação Médica (desde 1978) e foi Vice-Presidente das Jornadas de Medicina Geriátrica da Região Norte (desde 1985). Teve, ainda, oportunidade de representar Portugal no Conselho de Investigação Médica da CEE (1984-1989), integrou o Painel Científico da NATO, (1989-1991) e foi consultor do Banco Mundial na área da saúde e ensino médico (31).

Foi também cientista responsável por um projeto da JNICT (Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica) sobre fisiopatologia do pulmão e da pleura por concurso nacional (32).

O seu prestígio como investigador levou-o a integrar numerosas sociedades científicas, entre as quais se destaca a Sociedade Portuguesa de Imunologia, a Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, a Sociedade Portuguesa de Microscopia Eletrónica, a Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, a Sociedade Brasileira de Anatomia, a Luso-Hispano-American Anatomy Society, a Aerospace Medical Association, a American Association for the Advancement of Science, a Ohio Academy of Science, o International College of Angiology, o European Group of Lymphology, a International Society of Lymphology, a Association of Medical Deans of Europe, o Scientific Council of the European Association of Clinical Anatomy e foi, ainda, professor visitante da University of Zhen-Jang (33).

31. Universidade do Porto, Antigos estudantes da Universidade do Porto..., cit.

32. Nuno Rodrigues Grande, Curriculum vitae / Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande, Porto, 1993.

33. Universidade do Porto, Antigos estudantes da Universidade do Porto..., cit.

Dentro da Universidade do Porto, chegou ao cargo de Pró-Reitor para os assuntos sociais em 1988, tendo sido escolhido pelo “vasto conhecimento e dinamismo que imprime às equipas sob sua direção”, revela o Prof. Doutor Alberto Amaral, reitor da Universidade do Porto à data. Já Nuno Grande refere que “colaborar na renovação de uma universidade, que já não é mais um aglomerado de escolas, mas um projeto coerente e inserido na comunidade, reestruturado nos seus funcionamentos internos, é tarefa estimulante e que não podia recusar, por honrosa” (*Figura 16*). Teve, ao longo do seu mandato, particular preocupação com os alunos carenciados que vinham de países africanos e aos quais, muitas vezes, as bolsas de estudos chegavam tardiamente ou em valor insuficiente. Como Pró-Reitor teve ainda a iniciativa da criação de um serviço médico para funcionários e docentes da universidade.

Para além do mais, colaborou com a Universidade da Beira Interior na criação da Faculdade das Ciências da Saúde na Covilhã, ajudou a fundar e dirigiu o Instituto Nacional de Engenharia Biomédica (INEB) e foi convidado pela Universidade da Ásia Oriental para estudar a reativação da Universidade de Angola, em 1987.

A nível cultural, Nuno Grande teve também um papel preponderante, tendo exercido funções como Presidente do Conselho de Administração da Fundação Casa da Cultura de Língua Portuguesa, cujo objetivo era a promoção e difusão das obras e valores da cultura de língua portuguesa, e como diretor da Casa-Museu Abel Salazar, em 1996.

Foi também um dos três primeiros administradores da Fundação BIAL, em 1994, em representação do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas. Esta fundação tem como missão incentivar o estudo científico do ser humano, tanto do ponto de vista físico como espiritual. Entre as suas atividades destaca-se a atribuição de prémios científicos no âmbito da investigação em Ciências da Saúde, nomeadamente o “*prémio BIAL de medicina clínica*”, o “*BIAL award in biomedicine*”, e ainda a promoção de um programa de apoio a projetos de investigação científica orientado para o estudo neurofisiológico e mental do ser humano, nas áreas da Psicofisiologia e da Parapsicologia. Nuno Grande só abandonou os corpos sociais da fundação aos 75 anos, por força dos estatutos que o próprio ajudou a redigir. (34)

34. “Pessoas que marcaram a fundação”, Fundação BIAL, (<https://30years.bialfoundation.com/pt/historia/pessoas-que-marcaram-a-fundacao>, consultado em 2025.01.25) .

Sempre com particular interesse pela saúde pública e pela medicina geral e familiar, foi com o seu esforço que, ao abrigo de um programa de apoio e intercâmbio (NORAD), a Noruega e a Suécia difundiram, construíram e apoiaram os primeiros centros de saúde na região de Trás-os-Montes, de onde Nuno Grande era natural, com uma conceção polivalente e com funções curativas, preventivas e de estreita relação com as populações. Nuno Grande foi membro da comissão mista luso-norueguesa que entre 1977 e 1986 foi responsável pela criação dos centros de saúde de Boticas, Ribeira de Pena, Santa Marta de Penaguião, Vila Pouca de Aguiar e Montalegre e conclusão das infraestruturas do Hospital de Lordelo, em Vila Real. Graças a este papel muito ativo na defesa dos cuidados de saúde primários na região, Nuno Grande foi homenageado no 9º Seminário Luso-Norueguês de Cuidados de Saúde Primários, em novembro de 1986.

Participação nos movimentos sociais

Nuno Grande, com uma presença muito ativa na sociedade com vários artigos de opinião publicados em diversos jornais nacionais e locais, defendeu e apoiou diversas causas da sociedade portuguesa.

Ainda nos dias de hoje se discute a abertura de uma escola médica na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em Vila Real. Um processo que já vai longo e que parece ainda demorar até à sua conclusão, era já defendido por Nuno Grande em 1998, ano em que, num artigo de opinião no *Jornal de Notícias* (Figura 17), defendia a abertura de um curso de Medicina na UTAD, alegando a existência de departamentos de ciências biológicas, experiência na formação nas áreas do desporto, saúde pública e veterinária, e a existência de hospital e centros de saúde para a prática clínica.

No Porto, Nuno Grande foi líder do movimento em prol da construção do Centro Materno-Infantil do Norte nas imediações da Maternidade Júlio Dinis, debatendo-se ferozmente contra a construção da nova maternidade no Hospital de São João, a qual era mais favorável no seio da ação governativa da época (Figura 18).

No campo político, Nuno Grande foi mandatário nacional da candidatura da Eng^a. Maria de Lourdes Pintasilgo à Presidência da República nas eleições de 1986, uma candidatura independente dos partidos políticos. Em novembro de 1985, no discurso do ato de nomeação para mandatário, o mesmo referiu:

“Aceito ser o Mandatário Nacional da Candidatura de Vossa Excelência à Presidência da República, por um imperativo de consciência cívica. É que, onze anos após a conquista da Democracia, ainda não foi possível construí-la na sua plenitude. (...) é imperioso que o Presidente da República seja verdadeiramente o Representante de todos os seus Conciudadãos, de modo a garantir a cada um, mesmo aos seus opositores, a defesa autêntica dos respetivos direitos da cidadania. (...) Esse candidato é de facto a Senhora Eng^a. Maria de Lourdes Pintasilgo, cujo curriculum, ímpar no nosso meio, e mesmo excepcional à escala

da Europa e do Mundo, dá ainda aos portugueses a garantia de ver reconhecida internacionalmente a capacidade técnica e política da nossa candidata”. (35)

Maria de Lourdes Pintasilgo viria a obter 418 961 votos (7,38%) na primeira volta da eleição presidencial, ganha na segunda volta por Mário Soares.

Para além do apoio a Maria de Lourdes Pintasilgo, Nuno Grande foi também apoiante de Jorge Sampaio nas eleições presidenciais de 1996. No seu livro “Entre Mim e os Outros: A solidariedade” escreve:

“(...) exige que o futuro Presidente da República seja uma personalidade firme, sem autoritarismos, consensual, sem tibiezas, competente, sem petulância, arbitral, sem parcialidade, decidida, sem reservas mentais (...) Esta personalidade corresponde à do Dr. Jorge Sampaio”. (36)

Jorge Sampaio viria a ganhar as eleições contra Aníbal Cavaco Silva, com 53.91% dos votos.

Prémios e homenagens anteriores à jubilação

Ao longo da sua carreira Nuno Grande recebeu vários prémios e homenagens ainda antes da sua jubilação.

Foi homenageado na abertura do congresso “Hospital e Universidade”, que assinalou o início do ano escolar no ICBAS, em 1992, tendo sido atribuído o seu nome ao prémio de melhor aluno daquele instituto no ano letivo anterior e lançado o seu livro “Entre Mim e os Outros”. Na mesma homenagem, Paulo Mendo, diretor do Hospital de Santo António à época, comparou Nuno Grande aos “construtores de catedrais” da Idade Média, ao que Nuno Grande respondeu que apenas se tinha limitado a “cumprir um dever” (37).

Posteriormente, no dia 13 de junho de 1993, feriado municipal na sua terra natal, Vila Real, Nuno Grande recebeu a medalha de ouro de mérito municipal, entregue pela Câmara Municipal de Vila Real (*Figura 19*), de forma a homenagear o médico que foi membro da comissão mista luso-norueguesa (NORAD) que entre 1977 e 1986 criou vários centros de saúde na região e concluiu as infraestruturas do hospital local.

35. “Discurso a ser lido no acto de nomeação para mandatário nacional da candidatura da Eng^a Maria de Lourdes Pintasilgo do Prof. Nuno Grande, em Lisboa, a 17 de novembro de 1985”, Movimento de apoio à eleição de Maria de Lourdes Pintasilgo (<https://www.arquivopintasilgo.pt/arquivopintasilgo/Documentos/0243.003.pdf>, consultado em 2024.12.29).

36. Nuno Grande, *Entre mim e os outros: A solidariedade*, 1^a ed., Porto, Litogaia - Artes Gráficas, Lda, 1996, vol. II, p.33-34.

37. Cristina Mora, “Universidade do Porto homenageou Nuno Grande”, *O comércio do Porto*, 16/10/1992 (reprodução de digitalização, consultado no Arquivo de Vila Real, a 2024.12.23).

No ano seguinte, em 1994, Nuno Grande recebeu o “Prémio Seiva”, atribuído às três mais destacadas figuras da cidade do Porto nas áreas das Ciências, Letras e Artes, pela companhia de teatro *Seiva Trupe* com a colaboração da Câmara Municipal do Porto.

A 24 e 25 de outubro de 1996, no salão nobre do Hospital Geral de Santo António, foi realizado o simpósio “Medicina/Ensino/Humanismo”, em homenagem ao Prof. Nuno Grande, no qual foi apresentado o 2º volume do seu livro “Entre Mim e os Outros”.

Para além do mais, Nuno Grande foi ainda galardoado ao longo da sua vida com o prémio “Destaque” da Associação dos Médicos de Clínica Geral, com a Medalha de Mérito da Ordem dos Médicos Portugueses, com a Grande Oficial da Ordem de Instrução Pública do Governo Português e com palmas académicas do Governo Francês.

Os artigos no *Jornal de Notícias*

Nuno Grande escreveu, ao longo de vários anos da década de 1980 e de 1990, mais de uma centena de artigos de opinião, a grande maioria publicados no *Jornal de Notícias*, que espelhavam o seu pensamento sobre os mais variados temas sociais, desde a cidadania, a educação, a ecologia, a medicina, entre outros. De forma resumida, mas deveras bem explicativa e entendível, Nuno Grande comentava, de forma crítica e informativa, sobre os variados temas da atualidade da época na sociedade portuguesa, o que era uma considerável mais-valia para a opinião pública, devido à vasta experiência que Nuno Grande tinha na academia, na sociedade e no mundo. As ideias principais dos seus dois livros intitulados “Entre Mim e os Outros”, onde se encontram compilados todos os seus artigos de opinião, e cujo título já espelha, indubitavelmente, a importância que a sociedade como um todo, como um coletivo, solidária com todos e para todos, tem para Nuno Grande, vão ser resumidas nesta tese, com o objetivo, da forma mais neutra, imparcial e objetiva possível, de espelhar o pensamento e ideologia sociológica do Professor.

Cidadania

O livro “Entre Mim e os Outros” começa por um conjunto de textos de Nuno Grande dedicados à cidadania. Neles é possível detalhar o pensamento do autor sobre o conceito de comunidade, sobre o qual defende uma maior distribuição da riqueza de forma a aumentar o bem-estar na população, referindo-se, por exemplo, no seguimento de uma notícia que relatava que Portugal fora considerado um país industrializado, que “não tinha dado conta” (38), uma vez que as percentagens de analfabetismo continuavam altas e os índices de saneamento baixos, criticando, assim, de forma severa, a clarividente diferença entre as perceções e a realidade.

Continuando a disseção pelas palavras de Nuno Grande, este faz uma crítica feroz à “cunha”, muito instituída na cultura portuguesa, que reflete uma visão de “salve-se quem puder” entre os cidadãos, o que não trará vantagens na integração do espaço económico europeu, sendo que só “o conhecimento, sem falsificações, sem facilidades” poderia colocar Portugal na vanguarda (39).

É referida no livro a participação de Nuno Grande na elaboração do programa da Eng^a. Engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo às eleições presidenciais, na qual era defendido uma proposta de alteração à constituição no sentido de forças independentes poderem concorrer às eleições autárquicas, um novo modelo económico baseado nos problemas ambientais (o que reflete que Nuno Grande tinha um pensamento muito à frente da sua época) e uma intervenção direta nas negociações de paz de Angola e Moçambique.

38. Nuno Grande, *Entre mim e os outros*, 1ª ed., Porto, Litogaia - Artes Gráficas, Lda, 1992, vol I, p. 17.

39. Nuno Grande, *Entre mim...*, cit., vol I, p.20-21.

Grande defensor do voto e crítico feroz do abstencionismo, Nuno Grande enaltece a importância de votar “com a alegria de quem merece a liberdade política restabelecida na madrugada do 25 de abril de 1974...”, “vamos votar como forma de homenagear os que morreram nas prisões ou no exílio para que fôssemos livres” e “...os abstencionistas não se assumem como cidadãos de corpo inteiro” (40).

Nuno Grande escreve também neste capítulo que “...economias de mercado, em países de grande potencialidade, apenas agravam as diferenças sociais e conduzem a desequilíbrios comportamentais que se tornam preocupantes” (41).

Educação, Economia e Estado

Neste capítulo, Nuno Grande defende forças de segurança, ensino, saúde e justiça como dependentes do Estado, ou seja, públicas, opinando que a sua privatização não é nada mais que o reconhecimento por parte do Estado da sua incapacidade de gerir estes serviços para benefício da sociedade.

Critica também, nestes excertos dedicados à educação, a imensa falta de investimento público no ensino superior, que afastava os jovens doutorados da carreira de ensino e não dava condições aos mais jovens para se licenciarem, opinando que “É obrigatório melhorar as condições do ensino, mantê-lo ao nível das possibilidades financeiras da maioria das famílias portuguesas...”, uma clara crítica à intenção de aumentar as propinas, denominando-a “irrealista e inconsequente” (42).

Numa opinião político-económica, o Professor menciona que “...o capitalismo de Estado ruiu, mostrando indicadores de miséria e subdesenvolvimento inimagináveis...” numa clara crítica ao comunismo. Contudo, por outro lado, menciona que “...um sistema de mercado assente no estímulo ao consumo(...)com o objetivo único de lucro, desencadeou uma produção excessiva de artigos supérfluos que se tornam meios de autofagia do próprio sistema.”, numa também clara crítica ao capitalismo, pelo que se pressupõe que o pensamento político de Nuno Grande, tanto pelo conceito económico, como pelo conceito do papel do Estado nos diversos serviços, se posiciona como um moderado (43).

40. Nuno Grande, Entre mim..., cit., vol I, p.27.

41. Nuno Grande, Entre mim..., cit., vol I, p.30.

42. Nuno Grande, Entre mim..., cit., vol I, p. 59.

43. Nuno Grande, Entre mim..., cit., vol I, p.62.

Ecologia e ambiente

Nuno Grande dotava-se de um pensamento muito à frente da sua época. Já nas décadas de 1980 e 1990 falava sobre poluição, alterações climáticas e todos os seus impactos tanto para a população como para o mundo no seu todo, opinião impressionantemente informada para época em que vivia, onde a informação relativa às alterações climáticas era escassa. O Professor esteve sempre vários passos à frente da sua geração, não só através dos seus artigos de opinião, mas também através da promoção do primeiro curso pós-graduado de Medicina de Catástrofe.

A Medicina

Nuno Grande é um grande defensor dos cuidados de saúde primários, defendendo o médico de família como porta de entrada no sistema, dando como exemplo os países escandinavos que adotaram esta política com sucesso, com os quais aprendeu no projeto NORAD, que ajudou a implementar no distrito de Vila Real. Revela-se também contra a greve dos médicos, pois a mesma atingiria exclusivamente os doentes que não percebem porque são vítimas de um conflito que não desencadearam.

Regionalização

Já no II volume do seu livro, Nuno Grande desperta uma defesa intransigente da regionalização, criticando os vários governos por não a terem implementado, defendendo que a mesma torna exequível a participação direta dos cidadãos nas decisões locais e regionais que permitiriam um desenvolvimento mais justo, corrigindo as assimetrias da época. A regionalização acabou por ser referendada a 8 de novembro de 1998, com o “Não” a obter 63,5% dos votos.

Eutanásia

Relativamente à eutanásia, o Professor declara uma posição moderada, defendendo por um lado a legalização da mesma, mas por outro que esta deve ter um controlo apertado e limitado a situações excecionais e nunca assumidas por apenas um médico, acrescentando que “A dignidade da morte é um direito tão fundamental como a dignidade da vida” (44).

44. Nuno Grande, Entre mim..., cit., vol II, p.44.

Jubilação

Nuno Grande jubilou-se a 23 de fevereiro de 2002, dia do seu 70º aniversário. Deu a sua última aula, intitulada “O trajeto de uma vida”, na Casa Diocesana de Vilar onde, em 1975, iniciou o projeto do ICBAS. Falou sobre o seu percurso de vida, as suas origens, a sua família, de Vila Real e do tempo em Angola. A esta assistiram centenas de pessoas, incluindo três ministros do governo português de então (Correia de Campos, Ministro da Saúde, Alberto Martins, em representação do Presidente da República e Mariano Gago, Ministro da Ciência e Tecnologia que, por acaso, era paciente de Nuno Grande), o embaixador de Angola, o Reitor da Universidade do Porto, à data Prof. Doutor Novais Barbosa, a ex-Ministra da Saúde, Teresa Cohen, e o Presidente da Associação de Estudantes do ICBAS, que salientaram a grande estatura intelectual e exemplo para os mais novos que era Nuno Grande. Recebeu, durante a cerimónia, a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, entregue pelo Ministro da Reforma do Estado e da Administração Pública, Alberto Martins, “pelos serviços prestados a Portugal”, que o deixou “profundamente comovido” (*Figura 20*).

Numa entrevista dada ao *Jornal de Notícias* aquando da sua jubilação, Nuno Grande refere que fora convidado para ser ministro de duas pastas: a da educação e a da saúde. Contudo, recusou por achar que não tinha capacidade nem vocação e também por prezar muito a sua independência política (45).

Apesar da jubilação, Nuno Grande continuou a lecionar algumas aulas. Lecionava, frequentemente, as aulas de abertura dos cursos da área de Anatomia e lecionava algumas outras aulas esporadicamente. Continuou a fazer parte de júris de doutoramentos e manteve também um curso de ética na licenciatura de Engenharia Biomédica na Faculdade de Engenharia, a cadeira de “ética e legislação” no mestrado de Ciências de Enfermagem e continuou o seu programa de investigação.

Mesmo jubilado, o professor continuou a receber prémios e homenagens. Recebeu o prémio *Cidadania Portuense* em maio de 2004 e a medalha de mérito da Câmara Municipal do Porto, grau ouro, em 2008, na comemoração do 34º aniversário do 25 de abril. Foi ainda homenageado no simpósio “Aquém e além do cérebro”, organizado pela fundação BIAL em março de 2008.

45. “Saúde sem estratégia”, *Jornal de Notícias*, (2002), (reprodução de digitalização, consultado no Arquivo de Vila Real, a 2024.12.23).

A 21 de junho de 2011, Nuno Grande viu nascer uma unidade de saúde familiar com o seu nome (USF Nuno Grande) na sua cidade natal, Vila Real, como homenagem ao “médico de excelência, um professor catedrático de medicina fora de série, e um investigador notável, reconhecido e prestigiado nacional e internacionalmente” (46). Atualmente esta USF continua em funcionamento, situando-se na Avenida 1º de Maio, em Vila Real.

46. Maria Meireles, “Nova unidade de saúde familiar vai nascer em Vila Real”, A voz de Trás-os-Montes, (2010) (reprodução de digitalização, consultado no Arquivo de Vila Real, a 2024.12.23).

Falecimento e Homenagens

Nuno Grande faleceu no dia 8 de outubro de 2012, aos 80 anos, devido a complicações cardiovasculares e neurológicas. O funeral teve lugar na Igreja de Nossa Senhora da Boavista, Porto, de onde seguiu para o cemitério de Matosinhos.

O seu falecimento demonstrou muita emoção entre os seus pares e as mais variadas palavras de apreço e de memória que surgiram em vários jornais nacionais e publicações revelam a tamanha importância que o Professor teve na sociedade.

A publicação da notícia sobre o seu falecimento no *Jornal de Notícias*, *Diário de Notícias* e *Público*, três dos mais importantes jornais de nível nacional, onde foram detalhados alguns dos marcos mais importantes do seu percurso de vida, revelam o impacto e importância nacional que Nuno Grande teve (*Figuras 21, 22 e 23*).

Também o jornal local da sua terra natal, *A voz de Trás-os-Montes*, publicou um artigo relativo ao seu falecimento, destacando o seu trabalho, as condecorações atribuídas e a criação de uma USF em Vila Real com o seu nome (47).

Por conseguinte, a Câmara Municipal de Vila Real aprovou um voto de pesar pelo falecimento do professor, realçando todo o seu trabalho no concelho e distrito, nomeadamente através da participação no projeto NORAD, que impulsionou substancialmente a medicina geral e familiar na região. Por isto, também Mário Moura, na Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, escreveu algumas palavras de homenagem ao trabalho de Nuno Grande em prol da medicina familiar:

“Perdeu-se um médico insigne, um professor empenhado, um cidadão completo no seu permanente exercício de cidadania. Podemos dizer que os Cuidados de Saúde Primários (CSP) começaram em Portugal, na província de Trás-os-Montes, pela intuição e pela força do querer de Nuno Grande” (48).

47. “Faleceu Nuno Grande”, *A voz de Trás-os-Montes*, (2012) (reprodução de digitalização, consultado no Arquivo de Vila Real, a 2024.12.23).

48. Mário Moura, “Prof. Nuno Grande”, *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar* (<https://rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10966/10701>, consultado em 2024.11.28).

Exposição de homenagem e Bolsa de Doutoramento Nuno Grande

Nuno Grande foi a 18.^a Figura Eminente da Universidade do Porto, em 2022, tendo-lhe sido feita uma homenagem pela Universidade do Porto, a 20 de setembro de 2022, intitulada “Cidadão de corpo inteiro”, na qual foi apresentada uma exposição dedicada ao Professor, no ICBAS. Na cerimónia de inauguração da exposição participaram o Presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Moreira, o Reitor da Universidade do Porto, Prof. Doutor António Sousa Pereira, e o à data Ministro da Saúde, Manuel Pizarro. A presença dos mais altos cargos da universidade, da cidade do Porto, e da pasta ministerial da saúde, demonstra indubitavelmente a importância e impacto que Nuno Grande teve tanto na sociedade, como na academia. Na abertura da cerimónia, o Prof. Doutor António Sousa Pereira, um dos discípulos de Nuno Grande revela:

“Nuno Grande é uma figura incontornável da cidade e da Universidade do Porto. Foi um professor diferente, um professor total, cujo património humano, científico e cultural marcou e enriqueceu várias gerações de médicos portugueses. A sua capacidade empreendedora e espírito visionário foram decisivos para tornar o ICBAS e a U.Porto uma referência no ensino e na investigação, numa altura de grande desenvolvimento da instituição” (49).

A cerimónia ficou ainda marcada pelo lançamento da Bolsa de Doutoramento Nuno Grande 2022, uma iniciativa do ICBAS conjuntamente com a Fundação BIAL. Com o valor de 25 mil euros, esta bolsa tem como propósito apoiar os trabalhos de investigação nas áreas das ciências fundamentais, nomeadamente aqueles que visam promover a aquisição de competências académicas diferenciadoras para o ensino da Medicina.

O Prof. Doutor Cyrne Carvalho, diretor do ICBAS à data, explica que:

“Esta bolsa personifica a visão do Professor Nuno Grande, uma visão de uma formação superior abrangente, sem limites definidos, que permitisse abrir horizontes e traçar novos caminhos. Esta bolsa é a representação disso mesmo: a prática médica, em estreita colaboração com o ensino e com a investigação, como única forma de benefício coletivo” (49).

Nuno Grande dá ainda nome a dois prémios para alunos do ICBAS. Na página web da instituição é possível encontrar o “Prémio Professor Nuno Grande – Medicina” e o “Prémio Professor Nuno Grande – Medicina Veterinária”, atribuídos aos alunos com a melhor classificação média às disciplinas de Anatomia do 1º e 2º anos de cada curso respetivo. (50)

49. “U.Porto homenageia Nuno Grande, um “Cidadão de Corpo Inteiro”, Notícias Universidade do Porto, (<https://noticias.up.pt/2022/09/20/u-porto-homenageia-nuno-grande-um-cidadao-de-corpo-inteiro/>), consultado em 2024.11.01).

50. “PRÉMIO ICBAS” PARA OS MELHORES ESTUDANTES DE LICENCIATURA E MESTRADOS INTEGRADOS”, ICBAS U.Porto (https://sigarra.up.pt/icbas/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=*premios%20escolares), consultado em 2025.02.12).

No corredor do departamento de Anatomia do ICBAS é possível encontrar um painel a homenagear o Professor, onde é traçado um resumo do seu percurso, e o Museu de Anatomia Nuno Grande, onde é possível observar diversas peças anatómicas dissecadas pelo Professor (*Figuras 24 e 25*).

Conclusão

Um Homem que faz falta. Esta é a conclusão que é possível tirar de todo o percurso do Professor Nuno Grande. A sua marca, o humanismo, o pensamento no outro, a empatia para com o outro, desde os seus doentes, aos seus colegas e alunos, e toda a intervenção social que teve ao longo da sua vida, definem o Professor que teve um contributo fundamental para o ensino da Medicina em Portugal, com a criação de uma nova escola de Medicina com um conceito de ensino completamente inovador à época, o ICBAS. Lá, foi professor durante 26 anos, após já se ter dedicado ao ensino e investigação na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e em Angola, onde exerceu os mais variados cargos de topo, tendo sido diretor do Curso de Medicina e Cirurgia, Professor Catedrático e Vice-Reitor.

Já em Portugal, e após a fundação de uma escola que não se dedicou apenas ao ensino da Medicina, mas sim das mais diversas áreas biomédicas, Nuno Grande exerceu os cargos de Professor Catedrático, Diretor do Departamento de Anatomia, Presidente do Conselho Diretivo, da Assembleia de Representantes e do Conselho Científico do ICBAS.

Toda esta experiência de vida construiu um homem com uma cultura vastíssima, que se refletiu em mais de uma centena de artigos publicados no *Jornal de Notícias* sobre os mais diversos temas, desde a ciência, à educação, à política, até ao ambiente, que ficaram compilados em dois livros, intitulados “Entre Mim e os Outros” e “Entre Mim e os Outros: A solidariedade”, palavras que refletem desde logo o caráter humanista e de espírito de comunidade que caracteriza Nuno Grande.

Nunca tendo tido filiação partidária, mas defendendo políticas de esquerda, Nuno Grande foi também mandatário nacional da candidatura da Eng^a. Maria de Lourdes Pintasilgo à Presidência da República nas eleições de 1986. No plano da saúde, teve sempre um particular interesse pelos cuidados de saúde primários, tendo contribuído para o programa NORAD, que entre 1977 e 1986 foi responsável pela criação de vários centros de saúde na região de Trás-os-Montes.

Chegou ao cargo de Pró-Reitor para os assuntos sociais da Universidade do Porto, tendo tido sempre uma preocupação especial com os estudantes sem capacidades financeiras para pagar os estudos.

Mesmo após a sua jubilação, o Professor Nuno Grande continuou a ter sempre uma vida muito ativa tanto na universidade como na sociedade até o seu estado de saúde não o permitir mais. É hoje, um homem cujo espírito, visão, cultura e humanismo fazem falta.

Materiais e Métodos

Para a realização desta dissertação foram consultados todos os documentos referentes ao Professor Nuno Grande, disponíveis na Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), na Biblioteca do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar/Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (ICBAS/FFUP), no Arquivo do Departamento de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, no Arquivo da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, no Repositório Temático e Repositório Aberto da Universidade do Porto, no Arquivo Digital da Universidade do Porto, em “Anuários da Universidade do Porto”, nos “Termos de Posse de Pessoal da Universidade do Porto” e, ainda, no Arquivo Municipal de Vila Real, no arquivo da Reitoria da Universidade do Porto, e no arquivo do Liceu Camilo Castelo Branco, Vila Real. Grande parte da informação utilizada foi extraída do *Curriculum Vitae* (de 1993) do Professor Nuno Grande. Foram também colhidas fotografias do trabalho do Professor no Museu de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e no Museu de Anatomia Prof. Nuno Grande, no ICBAS.

Outra fonte da informação muito relevante foram as entrevistas com familiares e colegas de profissão que, não só disponibilizaram informação muito importante de modo a caracterizar a personalidade do Professor, como também orientaram a procura de novos factos. Foram entrevistados os três filhos do Professor (Nuno Grande, Catarina Grande e Cristina Grande), a Prof^a Doutora Maria João Oliveira (Professora Associada com Agregação do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), diretora do Departamento de Anatomia do ICBAS e discípula do Professor Nuno Grande), a Prof^a Doutora Paula Cristina Gomes Ferreira Proença (Professora Associada do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), subdiretora do Departamento de Anatomia do ICBAS e discípula do Professor Nuno Grande), o Reitor da Universidade do Porto, Prof. Doutor António Sousa Pereira, discípulo de Nuno Grande e o Prof. Doutor Alberto Amaral, ex-Reitor da Universidade do Porto, Reitor à data que Nuno Grande exerceu o cargo de Pró-Reitor da Universidade do Porto.

Agradecimentos

Gostaria de prestar um profundo agradecimento à Professora Doutora Amélia Ricon Ferraz por todo o seu empenho e dedicação na elaboração desta dissertação. Desde o primeiro dia revelou-se uma pessoa sempre disponível, tirando todas as dúvidas e guiando a realização deste trabalho com toda a experiência que tem nesta área. Foi, sem dúvida, uma orientadora excecional e sem a qual este trabalho nunca poderia ir avante.

Deixo um agradecimento também ao Professor Doutor Pedro Alberto Pereira, co-orientador deste trabalho, por toda a orientação dada, nomeadamente na área da Anatomia onde trabalhou Nuno Grande.

Um agradecimento especial aos entrevistados, que, sempre com imensa simpatia e disponibilidade, ajudaram a conhecer o Professor Nuno Grande numa dimensão mais pessoal e humanista.

E, por fim, um agradecimento especial à minha mãe, à minha tia e à Rafaela, por todo o apoio dado neste longo percurso.

Anexos

Anexo I – Figuras



Figura 1 – A mãe do Professor Nuno Grande. Fotografia cedida pelo seu filho, Nuno Grande.



Figura 2 –Nuno Grande (canto inferior esquerdo) enquanto adolescente após um jogo de futebol, em Vila Real. Fotografia cedida pelo seu filho, Nuno Grande.

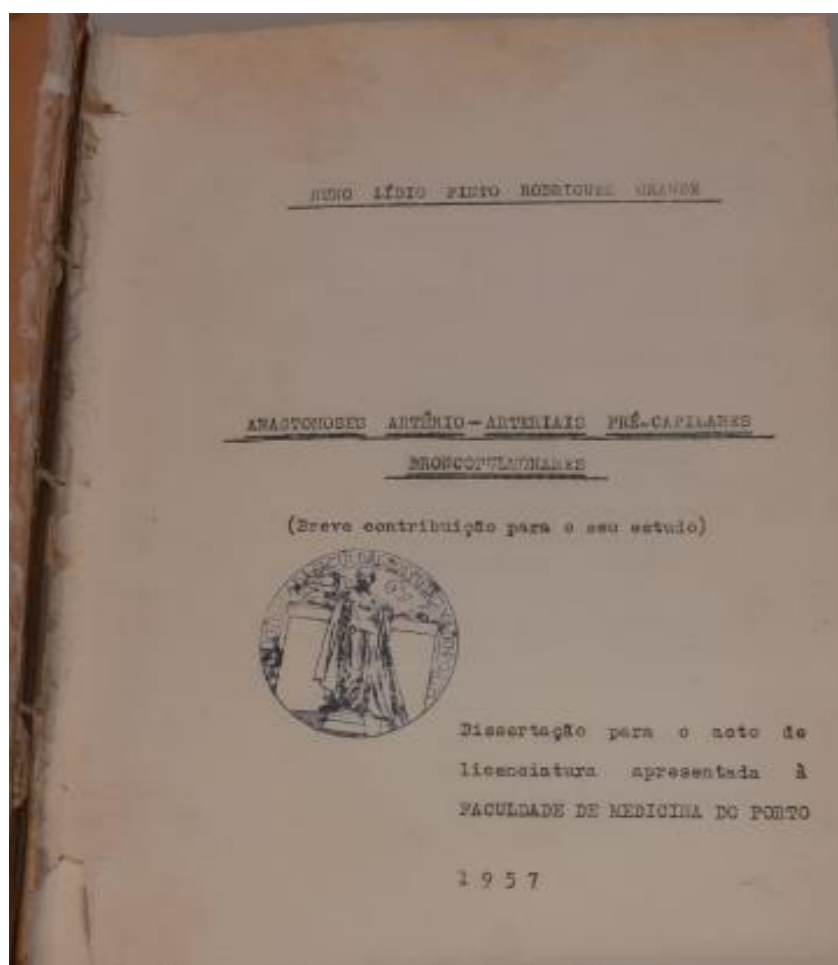


Figura 5 – Rosto da tese de licenciatura de Nuno Grande. Fonte: Biblioteca da FMUP.



Figura 6 – Nuno Grande e Ana Maria na Queima das Fitas de Ana Maria, sua futura esposa. Fotografia cedida pelo seu filho, Nuno Grande.



Figura 7 – Uma das primeiras peças anatómicas dissecadas por Nuno Grande, intitulada “Circulação arterial pulmonar”, de 1958, exposta no Museu de Anatomia da FMUP.

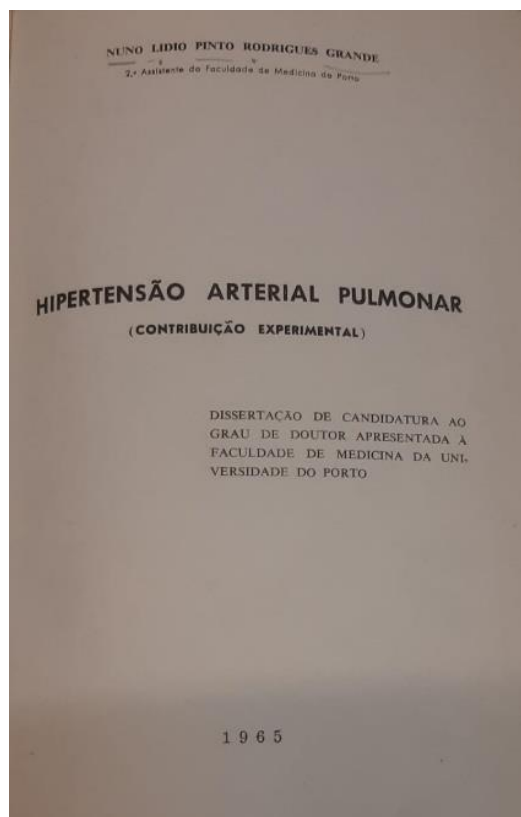


Figura 8 – Rosto da tese de doutoramento de Nuno Grande. Fonte: Biblioteca da FMUP.



Figura 9 – Nuno Grande na sua prova de doutoramento. Fotografia cedida pelo seu filho, Nuno Grande.



Figura 10 – Nuno Grande a atuar no Teatro Universitário do Porto. Fotografia cedida pelo seu filho, Nuno Grande.



Figura 11 – Notícia sobre digressão do Teatro Clássico Universitário do Porto, em Aveiro.



Figura 12 – Nuno Grande com alunos, colegas e o seu filho, Nuno, em Angola. Fotografia cedida pelo seu filho, Nuno Grande.



Figura 13 – Nuno Grande, a sua esposa Ana Maria Leite Rodrigues e os seus três filhos, Nuno, Cristina e Catarina, em 1971. Fotografia cedida pelo seu filho, Nuno Grande.



Figura 14 – Nuno Grande e a sua esposa, Ana Maria, com amigos em Angola. Fotografia cedida pelo seu filho, Nuno Grande.



Figura 15 - Primeira peça anatómica dissecada por Nuno Grande no ICBAS (1977), exposta no Museu de Anatomia Nuno Grande, no ICBAS.



Figura 16 – Notícia sobre tomada de posse de Nuno Grande como pró-reitor da Universidade do Porto. Fonte: *Jornal de Notícias*.



Figura 17 – Artigo de opinião em que Nuno Grande defende a criação de uma escola médica na UTAD. Fonte: *Jornal de Notícias*.

professor ajudado a lidar do movimento em prol do Centro Metano-Indústria do Norte

Defensor da construção do Centro Materno-Infantil junto à Maternidade Júlio Dinis, no Porto, considera a opção do Governo submissa a lógicas economicistas «com interesses» que não entendem

América Latina e movimento pela constituição do Centro Histórico-Infância de Norte nas invasões de Floresta de João Dória, a não paratização com o Hospital de São João. Em que fase se encontram as ações de constituição?

[illegible]

PARAGUAY: Ley 1.989/98: reforma del sistema de pensiones; Ley 1.990/98: reforma del sistema de pensiones; Ley 1.991/98: reforma del sistema de pensiones.

[illegible]

É claro que a mortalidade não ocorre somente em função da idade da criança, mas também devido ao grau de desenvolvimento da criança. Quanto mais desenvolvida, maior a capacidade de defesa e de adaptação. Quanto mais desenvolvida, maior a capacidade de lidar com as situações de estresse. Quanto mais desenvolvida, maior a capacidade de lidar com as situações de estresse. Quanto mais desenvolvida, maior a capacidade de lidar com as situações de estresse.

[illegible][illegible]

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26

22a
 22b
 22c
 22d
 22e
 22f
 22g
 22h
 22i
 22j
 22k
 22l
 22m
 22n
 22o
 22p
 22q
 22r
 22s
 22t
 22u
 22v
 22w
 22x
 22y
 22z
 22aa
 22ab
 22ac
 22ad
 22ae
 22af
 22ag
 22ah
 22ai
 22aj
 22ak
 22al
 22am
 22an
 22ao
 22ap
 22aq
 22ar
 22as
 22at
 22au
 22av
 22aw
 22ax
 22ay
 22az
 22ba
 22bb
 22bc
 22bd
 22be
 22bf
 22bg
 22bh
 22bi
 22bj
 22bk
 22bl
 22bm
 22bn
 22bo
 22bp
 22bq
 22br
 22bs
 22bt
 22bu
 22bv
 22bw
 22bx
 22by
 22bz
 22ca
 22cb
 22cc
 22cd
 22ce
 22cf
 22cg
 22ch
 22ci
 22cj
 22ck
 22cl
 22cm
 22cn
 22co
 22cp
 22cq
 22cr
 22cs
 22ct
 22cu
 22cv
 22cw
 22cx
 22cy
 22cz
 22da
 22db
 22dc
 22dd
 22de
 22df
 22dg
 22dh
 22di
 22dj
 22dk
 22dl
 22dm
 22dn
 22do
 22dp
 22dq
 22dr
 22ds
 22dt
 22du
 22dv
 22dw
 22dx
 22dy
 22dz
 22ea
 22eb
 22ec
 22ed
 22ee
 22ef
 22eg
 22eh
 22ei
 22ej
 22ek
 22el
 22em
 22en
 22eo
 22ep
 22eq
 22er
 22es
 22et
 22eu
 22ev
 22ew
 22ex
 22ey
 22ez
 22fa
 22fb
 22fc
 22fd
 22fe
 22ff
 22fg
 22fh
 22fi
 22fj
 22fk
 22fl
 22fm
 22fn
 22fo
 22fp
 22fq
 22fr
 22fs
 22ft
 22fu
 22fv
 22fw
 22fx
 22fy
 22fz
 22ga
 22gb
 22gc
 22gd
 22ge
 22gf
 22gg
 22gh
 22gi
 22gj
 22gk
 22gl
 22gm
 22gn
 22go
 22gp
 22gq
 22gr
 22gs
 22gt
 22gu
 22gv
 22gw
 22gx
 22gy
 22gz
 22ha
 22hb
 22hc
 22hd
 22he
 22hf
 22hg
 22hh
 22hi
 22hj
 22hk
 22hl
 22hm
 22hn
 22ho
 22hp
 22hq
 22hr
 22hs
 22ht
 22hu
 22hv
 22hw
 22hx
 22hy
 22hz
 22ia
 22ib
 22ic
 22id
 22ie
 22if
 22ig
 22ih
 22ii
 22ij
 22ik
 22il
 22im
 22in
 22io
 22ip
 22iq
 22ir
 22is
 22it
 22iu
 22iv
 22iw
 22ix
 22iy
 22iz
 22ja
 22jb
 22jc
 22jd
 22je
 22jf
 22jg
 22jh
 22ji
 22jj
 22jk
 22jl
 22jm
 22jn
 22jo
 22jp
 22jq
 22jr
 22js
 22jt
 22ju
 22jv
 22jw
 22jx
 22jy
 22jz
 22ka
 22kb
 22kc
 22kd
 22ke
 22kf
 22kg
 22kh
 22ki
 22kj
 22kk
 22kl
 22km
 22kn
 22ko
 22kp
 22kq
 22kr
 22ks
 22kt
 22ku
 22kv
 22kw
 22kx
 22ky
 22kz
 22la
 22lb
 22lc
 22ld
 22le
 22lf
 22lg
 22lh
 22li
 22lj
 22lk
 22ll
 22lm
 22ln
 22lo
 22lp
 22lq
 22lr
 22ls
 22lt
 22lu
 22lv
 22lw
 22lx
 22ly
 22lz
 22ma
 22mb
 22mc
 22md
 22me
 22mf
 22mg
 22mh
 22mi
 22mj
 22mk
 22ml
 22mm
 22mn
 22mo
 22mp
 22mq
 22mr
 22ms
 22mt
 22mu
 22mv
 22mw
 22mx
 22my
 22mz
 22na
 22nb
 22nc
 22nd
 22ne
 22nf
 22ng
 22nh
 22ni
 22nj
 22nk
 22nl
 22nm
 22nn
 22no
 22np
 22nq
 22nr
 22ns
 22nt
 22nu
 22nv
 22nw
 22nx
 22ny
 22nz
 22oa
 22ob
 22oc
 22od
 22oe
 22of
 22og
 22oh
 22oi
 22oj
 22ok
 22ol
 22om
 22on
 22oo
 22op
 22oq
 22or
 22os
 22ot
 22ou
 22ov
 22ow
 22ox
 22oy
 22oz
 22pa
 22pb
 22pc
 22pd
 22pe
 22pf
 22pg
 22ph
 22pi
 22pj
 22pk
 22pl
 22pm
 22pn
 22po
 22pp
 22pq
 22pr
 22ps
 22pt
 22pu
 22pv
 22pw
 22px
 22py
 22pz
 22qa
 22qb
 22qc
 22qd
 22qe
 22qf
 22qg
 22qh
 22qi
 22qj
 22qk
 22ql
 22qm
 22qn
 22qo
 22qp
 22qq
 22qr
 22qs
 22qt
 22qu
 22qv
 22qw
 22qx
 22qy
 22qz
 22ra
 22rb
 22rc
 22rd
 22re
 22rf
 22rg
 22rh
 22ri
 22rj
 22rk
 22rl
 22rm
 22rn
 22ro
 22rp
 22rq
 22rr
 22rs
 22rt
 22ru
 22rv
 22rw
 22rx
 22ry
 22rz
 22sa
 22sb
 22sc
 22sd
 22se
 22sf
 22sg
 22sh
 22si
 22sj
 22sk
 22sl
 22sm
 22sn
 2

Figura 19 – Diploma de atribuição da medalha de ouro de mérito municipal, entregue pela Câmara Municipal de Vila Real. Fonte: Arquivo Municipal de Vila Real.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA HOMENAGEIA O PROFESSOR COM A GRÃ CRUZ DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE

A jubilação de Nuno, o Grande

CRISTINA MOTA

O professor Nuno Grande foi ontem distinguido pelos "serviços prestados a Portugal" com a Grã Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, durante a cerimónia de jubilação que coincidiu com o seu aniversário. Uma distinção da Presidência da República - representada pelo ministro da Reforma do Estado e da Administração Pública, Alberto Martins - que assegurou o pró-reitor para os Assuntos Sociais da Universidade do Porto, o deixou "profundamente comovido".

Aliás, mediante os elogios rasgados de que foi alvo, Nuno Grande passou toda a cerimónia emocionado e a sua "última lição", sem o ser, teve de a fazer sentado, ao contrário do costume: "Nesta altura não respondo por mim".

A cerimónia começou com a homenagem prestada pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), pela voz da presidente do Conselho Directivo, que lembrou "o portuense debruçado sobre uma janela com vista para o mundo", realçando que esta jubilação "não é mais do que a passagem do aniversário do professor", apressando-se a corrigir o programa que dava conta de que ontem, no Seminário de Vilar, ia ser dada a última aula de Nuno Grande: "Perdoem-nos, é uma graha, porque o queremos ver dar as últimas aulas".

Depois do preláto da Associação de Estudantes do ICBAS ter enaltecido as qualidades do professor, coube a Mariano Gago, na qualidade de amigo do jubilação, prestar a sua homenagem. Dando a conhecer que Nuno Grande é o seu médico - "que nunca me

deixou ficar doente" - o ministro da Ciência e Tecnologia quis salientar a humildade de um homem que "sempre esteve atento ao trabalho dos outros, dos mais novos, dos ignorados". Mariano Gago frisou, depois, que a jubilação "é só uma oportunidade para manifestar o nosso júbilo. Uma oportunidade para te dizer que esta não é a tua última aula, porque nunca deixaremos que te vás embora".

Um sentimento partilhado pelo reitor da Universidade do Porto (UP). "Não vamos consentir que se afaste, porque a UP continua a ter necessidade do professor para as múltiplas actividades de que é capaz".

Seguiu-se um momento musical proporcionado pela tuna mista do ICBAS, que lembrou Zeca Afonso quando se comemoraram 15 anos da sua morte e homenageou o professor com um "instrumental inédito, representado pela primeira vez, para mostrar que as palavras nem sempre são necessárias para prestar uma homenagem". Mas os estudantes não resistiram a uma frase: "Professor, queremos ser como você", a que se seguiu um forte abraço.

Uma memória infalível

Nuno Grande acabaria então por falar, mas antes deixou um aviso: "Apesar de eu ser médico do Mariano Gago, nunca ele me pediu um atestado".

O professor, o cientista, o clínico fez depois um "trajeto" pela sua vida e não deixou de lembrar as suas raízes transmontanas e uma família "de recursos modestos mas de uma riqueza enorme na escala dos valores". Começou



• O prof. Nuno Grande foi distinguido pela Presidência da República

por recordar o seu avô materno e o dia do seu funeral em que "um grande número de casas comerciais de Vila Real fechou as portas para homenagear um homem que era o paradigma da honestidade". A sua mãe foi depois lembrada como sendo "uma figura

decisiva" na sua vida, assim como o "tio Domingos, que representava a alegria de viver".

Demonstrando que a sua memória não o deixa ficar mal, Nuno Grande mencionou depois uma série de amigos que o ajudaram, alguns na imensa plateia,

e não deixou de recordar a sua passagem pelo Teatro Universitário, onde ficou até o colocarem fora e onde sempre representou papéis "de baixa condição". Lembrou-se particularmente do "bobo da corte" que representou e o fez travar conhecimento com a sua mulher, Ana Maria, que já no final da cerimónia foi quase obrigada a subir ao palco, onde brindou o marido com um tímido, mas ternurento, beijo.

Nuno Grande lembrou depois a sua passagem por Angola, onde foi responsável pelo Laboratório de Anatomia Humana da Universidade de Angola, e à cerimónia não faltou uma comitiva angolana, presidida pelo embaixador e por Teresa Cohen, ex-ministra da Saúde e discípula de Nuno Grande.

Não deixou de partilhar o sentimento que o invadiu quando um colega lhe disse que não podia mais praticar clínica, mas assegurou que teve com os seus doentes sempre uma ligação: "Fiz um pacto com todos: sempre que precisem de um conselho, sempre que achem que o meu parecer é importante, telefonem-me, e isso tem acontecido". Esta é, no seu entender, "a condição de ser médico".

A aula de Nuno Grande teve apenas uma interrupção quando um toque de telemóvel persistia: "Se calhar é o meu! Ainda não me habituei ao toque novo: E não é que é mesmo!", exclamou, enquanto passava o aparelho para o lado. Mas a aula não ficou completa se não esclarecesse o seu filho quanto à função do músculo que nos permite olhar para os lados, tendo sido nós dotados de uma visão que nos obriga a olhar para a frente".

Figura 20 – Notícia sobre a jubilação do Professor Nuno Grande, Fonte: Jornal O comércio do Porto.

Diário de Notícias

2012.10.9

Jornal de Notícias

2012.10.9

PÚBLICO

2012.10.9

Obituario

Nuno Grande (1932-2012)

Um dos fundadores do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Nuno Grande participou na investigação, mas também pela sua intervenção política. Morreu na segunda-feira, aos 80 anos.

O professor que se bateu pela medicina familiar em Portugal



Nuno Grande nasceu em Vila Real e distinguiu-se como médico e investigador. Após concluir a faculdade de Medicina, em 1954, aos 22 anos, Nuno Grande foi contratado para trabalhar no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, onde se dedicou à investigação e à docência. Foi também um dos fundadores do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, onde se dedicou à investigação e à docência. Foi também um dos fundadores do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, onde se dedicou à investigação e à docência.

Morreu Nuno Grande

FALECIMENTO

O PROFESSOR Nuno Grande, fundador do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), morreu ontem, aos 80 anos, vítima de complicações cardiovasculares e de encefalopatia.

Nascido em Vila Real, Nuno Grande foi médico e investigador. Após concluir a faculdade de Medicina, em 1954, aos 22 anos, Nuno Grande foi contratado para trabalhar no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, onde se dedicou à investigação e à docência. Foi também um dos fundadores do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, onde se dedicou à investigação e à docência.



Nascido em Vila Real, Nuno Grande foi médico e investigador. Após concluir a faculdade de Medicina, em 1954, aos 22 anos, Nuno Grande foi contratado para trabalhar no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, onde se dedicou à investigação e à docência. Foi também um dos fundadores do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, onde se dedicou à investigação e à docência.

Nuno Grande, o médico que dizia que se o SNS cumprir o orçamento não funciona

1932-2012

Fundador do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar faleceu ontem no Porto aos 80 anos

O médico e professor Nuno Grande morreu ontem no Porto, aos 80 anos, vítima de complicações cardiovasculares e neurológicas. Fundador do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (Porto), Nuno Grande gostava de se descrever como "um médico de província numa grande cidade" (era natural de Vila Real) e

não se cansava de repetir que a humanização da medicina estava nas mãos de novos "João Semanas". Licenciado em Medicina e doutorado na Universidade do Porto, em 1954, foi professor de Anatomia, mas também seguiu doentes como clínico geral no sector privado durante duas décadas. Foi, aliás, um grande impulsionador da medicina familiar e do programa que permitiu, com o apoio do governo português, construir vários centros de saúde no distrito de Vila Real, recorda António Sousa Pereira, actual director do ICBAS, que o descreve como a "fera motriz" e o "ideólogo" do ICBAS.

Na década de 60, Nuno Grande partiu para Angola como militar, de onde regressou em 1974. Para além da actividade docente e de investigação, dedicou uma parte da sua vida a uma intensa intervenção cívica e

participou em vários cargos que desempenhou, foi mandatário nacional da candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo à Presidência da República, em 1985, pró-reitor da Universidade do Porto para os Assuntos Sociais e membro do Conselho de Conselheiros do Comité Científico da NATO desde 1989. O funeral realiza-se amanhã às 11h00 na Igreja do Foco (Bairro), partindo depois para o cemitério de Matosinhos.



O médico e professor Nuno Grande distinguiu-se também na oposição ao anterior regime.

Entre os múltiplos cargos que desempenhou, foi mandatário nacional da candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo à Presidência da República, em 1985, pró-reitor da Universidade do Porto para os Assuntos Sociais e membro do Conselho de Conselheiros do Comité Científico da NATO desde 1989. O funeral realiza-se amanhã às 11h00 na Igreja do Foco (Bairro), partindo depois para o cemitério de Matosinhos.

Figura 21 – Notícia sobre o falecimento de Nuno Grande. Fonte: Diário de Notícias.

Figura 22 – Notícia sobre o falecimento de Nuno Grande. Fonte: Jornal de Notícias.

Figura 23 – Notícia sobre o falecimento de Nuno Grande. Fonte: Público.



Figura 24 – Painel de homenagem a Nuno Grande, no ICBAS.



Figura 25 – Museu de Anatomia Nuno Grande, no ICBAS.

Anexo II – Entrevistas

Entrevista à Prof^a. Doutora Maria João Oliveira

(Professora Associada com agregação do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), diretora do Departamento de Anatomia do ICBAS e discípula do Professor Nuno Grande) - realizada a 31/01/2025.

1. Como conheceu o Professor Nuno Grande?

Por acaso. É a vida, são as surpresas que a vida nos traz. Eu era estudante de Biologia. E, na altura, o curso de Biologia tinha três anos iniciais que eram comuns. E, depois, o quarto ano dividia-se em três ramos. Um ramo pedagógico, para quem queria ser professor. Um ramo científico ou tecnológico, para quem queria depois trabalhar em termos de empresas e um ramo científico, para quem queria seguir em investigação. E, nessa altura, eu enveredei por esse ramo científico. E nós tínhamos algumas aulas na Faculdade de Ciências e outras no ICBAS. E, portanto, era natural que se estabelecessem amizades entre as pessoas das Biomédicas e da Faculdade de Ciências. Foi o que aconteceu no meu caso. E, portanto, eu passava a vida nas Biomédicas. Até que um dia, eu e uma colega minha vimos um anúncio que dizia que se aceitavam candidaturas a bolsas de jovem investigador no âmbito de um projeto que se intitulava “Mediadores Celulares e Moleculares do Fibrose Pulmonar”, coordenado pelo Professor Nuno Grande. Como eu e a minha colega estávamos no final do ano e tínhamos de fazer uma espécie de trabalho final, uma monografia de investigação, olhámos para aquilo e desafiámo-nos mutuamente. Marcámos uma entrevista, fomos lá e começámos a explicar o que nos vínhamos propor para fazer. Acabámos por ficar as duas. No meu caso, eu pedi uma autorização especial para que o orientador da tese final de curso não fosse alguém da Faculdade de Ciências, como era *praxis*, mas fosse o Professor Nuno Grande. E ele aceitou. E depois, passado um tempo, o Professor Nuno desafiou-me: “Não quer fazer um mestrado?” E eu pensei: “e por que não?” Então, candidatei-me ao mestrado em Biologia Celular da Universidade de Coimbra. E, mais uma vez, o Professor Nuno Grande foi o meu orientador. E, terminando o mestrado, o Professor Nuno Grande perguntou-me: “não quer começar o seu doutoramento?”.

2. Quando e em que circunstâncias trabalhou com o Professor Nuno Grande?

Trabalhei com o Professor Nuno Grande desde que ele assumiu a orientação da minha monografia até ao início do doutoramento, altura em que comecei a trabalhar como Assistente de Anatomia no ICBAS. Via-o praticamente todos os dias, mas era uma pessoa que nos dava uma enorme liberdade. O Professor Sousa Pereira até costumava dizer que o Professor Nuno nos incutia uma responsabilidade com liberdade. O Professor Nuno Grande tinha uma vida muito atarefada, mas estava sempre disponível. Arranjava sempre tempo se fosse preciso falar e conseguiu construir uma equipa em que era tudo falado em equipa. O Professor Nuno Grande tinha um profundo respeito pela opinião dos mais novos e uma profunda curiosidade para saber como é que os mais novos viam as coisas. Tinha um profundo conhecimento da natureza humana e tinha uma capacidade inata de enquadrar as pessoas nas suas circunstâncias de vida.

3. Como descreve o Professor Nuno Grande como docente?

Era excecional. Nunca o vi a humilhar ninguém e nunca deixava de dizer o que pensava. Nunca deixava de dizer o que pensava, mas fazia-o francamente. Não era daquele género de professor que só queria agradar aos alunos porque isso lhe poderia trazer benefícios. Era uma pessoa franca. Era uma pessoa que nunca se demitia de dar a sua opinião e tinha a capacidade de o fazer sem humilhar as pessoas. Nunca o ouvi a humilhar ninguém, mesmo quando estava zangado.

4. Como descreve o Professor Nuno Grande como investigador e diretor do Departamento de Anatomia?

Essas mesmas características aplicavam-se em todas as suas áreas de atuação. Era uma pessoa que ouvia os outros. Era uma pessoa apaziguadora. Sempre extraordinariamente discreto. Tinha uma enorme capacidade de fazer pontes de conhecimento, pontes entre mundos que aparentemente são difíceis de se relacionarem. E ele conseguia esses pequenos milagres.

5. Quem foram os discípulos do Professor Nuno Grande?

Professor Artur Águas, Professor António Sousa Pereira, Professor Teixeira Gomes, Professor Joaquim Reis, eu própria, Professora Maria João Oliveira e a Professora Paula Proença.

6. O Professor Nuno Grande teve uma vasta intervenção na sociedade, nomeadamente com a publicação de mais de cem artigos de opinião no *Jornal de Notícias* e com a participação em diversas sociedades. Como descreve a intervenção do Professor na sociedade?

Era uma coisa que lhe dava gosto. Era uma pessoa que gostava de intervir. Intervir no sentido do serviço e no sentido da melhoria. Não interveio no sentido da vaidade pessoal. E queria que as 24 horas se multiplicassem. Sofreu um revés de saúde e nada disso o impediu de continuar a intervir. Era uma pessoa que era apaixonada pela vida. Adorava viver e adorava fazer o que fazia.

7. Diga-me uma frase que defina o Professor Nuno Grande e a relação que teve com ele.

Foi um privilégio.

Entrevista à Prof^a. Doutora Paula Cristina Gomes Ferreira Proença

(Professora Associada do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), subdiretora do Departamento de Anatomia do ICBAS e discípula do Professor Nuno Grande) – realizada a 31/01/2025.

1. Como descreve o Professor Nuno Grande como docente?

Eu entrei enquanto assistente estagiária do Professor Nuno Grande. No primeiro ano da formação do primeiro curso em Medicina Veterinária, quem dava as aulas teóricas, todas as aulas teóricas e toda a anatomia veterinária era o Professor Nuno Grande. Numa fase em que, inclusivamente, já estava doente, o Professor Nuno Grande não conseguia ver, como nós vemos, pois tinha tido um descolamento muito grave da retina e tinha perdido muita visão. O Professor Nuno Grande ia para as aulas com as aulas preparadíssimas. Portanto, quando eu digo que aprendi com o Professor Nuno Grande o que não aprendi nos livros, é que falo a realidade. Escolhia os diapositivos de uma forma extraordinariamente esforçada, que era quase aproximando dos olhos, porque não via. E depois eu assistia às aulas, passava os diapositivos, o Professor ia dizendo o próximo, e eu montava junto à máquina, e já ninguém sabe o que isso é, e passava. E eram, de facto, aulas extraordinárias. Portanto, eu só tinha a responsabilidade das aulas práticas. O Professor Nuno ia-nos conhecendo, ia passando essa responsabilidade, devagarinho. De facto, às vezes, dava-nos trabalhos que nós nem percebíamos o alcance deles. Via muito mais que nós. Nós não percebíamos o alcance, o objetivo daquele trabalho. Só depois, com o nosso amadurecimento, é que percebíamos a importância daquilo que o Professor Nuno nos estava a pedir. Tal e qual aquilo que a Professora Maria João descreve, eu subscrevo completamente. Foi um privilégio que tivemos. Absolutamente. Portanto, quando achei que queria ser professora da Anatomia, e seria da Anatomia Veterinária, de facto, nunca imaginei que teria esta sorte.

Também a forma de lecionar Anatomia do Professor Nuno era diferente. Se a Anatomia for orientada, como o Professor Nuno a orientava, tornava-se uma ferramenta sólida para o exercício da Medicina. E, portanto, era sempre adequada ao que ia ser um médico, ou ia ser um médico veterinário. Pode-se fazer da Anatomia um bruxedo. O Professor Nuno tinha essa capacidade de desconstruir a Anatomia, de simplificar tanto, que fazia com que os estudantes reconhecessem a sua importância para o exercício profissional.

2. Como descreve o Professor Nuno Grande como investigador e diretor do Departamento de Anatomia?

Era uma pessoa de uma dimensão científica e humana muito difícil de encontrarmos, e com uma humildade completamente incomum, não era uma pessoa vaidosa, de todo. Havia também uma preocupação genuína pela vida das pessoas. Havia uma preocupação em fazer parte da vida das pessoas e fazer com que as pessoas fizessem parte da sua vida até ao nível da esfera privada. Fez com que o ambiente no departamento fosse o de família.

3. O Professor Nuno Grande teve uma vasta intervenção na sociedade, nomeadamente com a publicação de centenas de artigos de opinião no *Jornal de Notícias* e com a participação em diversas sociedades. Como descreve a intervenção do Professor na sociedade?

Um dos filhos do Professor Nuno Grande também se chama Nuno Grande. É arquiteto e é professor universitário também. E um dia convidaram o Professor Nuno Grande (filho) para fazer uma intervenção sobre arquitetura. Achando que estavam a convidar o filho do Professor Nuno, convidaram erradamente o pai. E o Professor Nuno Grande, sendo uma pessoa tão abrangente, não estranhou, com certeza. E foi. E o lapso deu-se conta quando o Professor Nuno apareceu. Contudo, fez na mesma a apresentação que tinha de fazer. No final, a sala levantou-se a aplaudir o Professor Nuno de pé. Isto é, de facto, a ideia da dimensão do Professor Nuno Grande.

Para além de todas as intervenções na sociedade e da sua atividade como professor, o Professor Nuno ainda dava consultas no seu consultório e ficava no consultório até à meia-noite se fosse preciso e muitas das consultas não eram cobradas.

Entrevista a Cristina Grande, Nuno Grande e Catarina Grande (filhos do Professor Nuno Grande) – realizada a 02/02/2025.

Nota: Esta entrevista foi realizada aos três filhos do Professor Nuno Grande em simultâneo, por videoconferência, pelo que é apresentada nesta tese como apenas uma, com as respostas indiscriminadas de cada um.

1. Como se lembram de familiares vossos descreverem o Professor Nuno Grande enquanto jovem, tanto na sua relação com o outro como na escola?

O nosso pai era descrito como um excelente aluno, com notas altíssimas. Era também referido que jogava muito futebol, tanto que até originava a destruição dos poucos sapatos que tinha e a irritação da mãe face a esta realidade. É também relatado que era um excelente contador de histórias, principalmente de ficção, com a invenção de muitas personagens fictícias. Era recorrente narrar estas histórias nas nossas festas de anos e em encontros familiares e com amigos.

Ele era também muito próximo da mãe, que era uma pessoa muito corajosa e culta. A coragem de ser uma mulher solteira com três filhos num meio conservador e extremamente fechado foi excecional, e uma mulher que ainda por cima acompanhou o percurso do filho, discutindo com ele assuntos políticos, a sociedade e o desenrolar de vários governos no pós 25 de abril. Portanto, era uma mulher que apesar de ter uma instrução básica (apenas o 4º ano de escolaridade), era uma pessoa inteligentíssima e que tinha coragem. Portanto, eu acho que ela é um elemento muitíssimo importante para o meu pai e que lhe deu esta visão de mundo.

2. O que motivou o Professor Nuno Grande a escolher o curso de Medicina?

O cuidar dos outros. A preocupação com o outro. Acho que a escolha foi muito esta vontade de olhar o próximo. E o olhar, não só no ponto de vista clínico, mas também como professor, atividade que exercia com grande paixão.

3. Como caracterizam a atividade do Professor Nuno Grande na sua prática clínica?

Muitas vezes nós assistimos a ele perder doentes e a ficar muito mal. Como médico de família, era de uma dedicação extraordinária. Os doentes ou familiares telefonavam-lhe às duas da manhã e ele fazia os domicílios às duas, às três, às quatro da manhã. Pensamos que a sua saúde foi afetada por esta disponibilidade e atenção com os seus doentes. A certa altura, ele tinha uma multiplicidade de doentes com idades acima dos setenta anos que iam falecendo, a esperança de vida não era como acontece hoje. E ele sofria... Ele tinha uma doença muito

particular, enxaquecas, sendo que, nessas circunstâncias, quando falecia algum doente, ele ficava com enxaquecas brutais e com um sofrimento muito grande, apesar de saber que tinha feito o que podia do ponto de vista médico.

4. Como é que o Professor Nuno Grande conheceu a sua esposa (vossa mãe)?

A nossa mãe também foi sempre muito ligada às artes. Gostava muito de teatro e de dança. Um dia foi com as amigas ver uma peça de teatro onde o nosso pai atuou (protagonizou a personagem bobo, numa peça do Gil Vicente). Ela nunca mais se esqueceu daquele personagem. E, um dia, ela vai ter com as amigas à faculdade e ele vem a descer a escada e ela vai a subir, acabando por se cruzarem. Na altura ela lembrou-se da personagem dele no teatro e, ao mesmo tempo, ele olha-a porque a acha uma mulher muito bonita, muito elegante. E, a partir daí, começam a conhecer-se e há um namoro e uma paixão profunda até ao fim. Mesmo acamado e muito mal, nós perguntávamos como é que ele estava e ele dizia que era muito feliz porque tinha a nossa mãe sempre presente. Foi um grande amor até ao fim, um grande amor em tudo, um grande amor na forma como se relacionavam, como cuidaram um do outro e como viveram as suas doenças.

5. Têm memória de recordações do Professor Nuno Grande em Angola?

Sim, ele criou uma comunidade de médicos amigos e que encontraram em Luanda um lugar onde podiam realmente ter uma vida mais livre, também do ponto de vista da relação com o espaço, porque vivia-se muito ao ar livre em Luanda. Do ponto de vista cultural, as coisas em Angola eram menos controladas, menos censuradas, do que em Portugal. Portanto, havia essa oportunidade de estar a par do que é que se estava a fazer nas artes e nas outras áreas disciplinares, e isso tinha um reflexo na sua vida. A cultura pop, digamos assim, vinha muito da África do Sul, os discos que se ouviam em África não eram os mesmos que se ouviam aqui, a maneira como tanto as mulheres como os homens se vestiam era muito mais livre lá. As pessoas que vieram de África trouxeram uma cultura pop, popular, que em muitos casos era desconhecida em Portugal. Havia discos que nós ouvíamos que ninguém ouvia cá. Havia uma relação com o mundo anglo-saxónico muito mais intensa em África, por exemplo, do que aqui, pois Salazar praticava um protecionismo cultural.

Outra memória que temos é de o nosso pai, que tratava muita gente que vivia nos musseques africanos, e que rapidamente se apercebeu, pensamos que em 1970 ou em 1971, que ia acontecer uma epidemia de cólera, porque estava a surgir sobretudo nos bairros onde não havia saneamento básico. E ele, como era uma pessoa muito preocupada com a saúde pública, deu uma entrevista a um jornal na altura dizendo que ia haver uma epidemia de cólera, e a PIDE interrogou-o sobre isso, ameaçando-o que poderia ser deportado para Portugal, e até preso, se continuasse a fazer esse tipo de declarações públicas. E ele é salvo, digamos

assim, dessa situação, porque a filha do Governador de Luanda contraiu a doença e ele teve de ir lá por causa dela e passaram a ouvir o que ele tinha a dizer sobre esta epidemia, tendo, provavelmente, salvo muitas vidas.

6. Como definem o Professor Nuno Grande como pessoa participante na sociedade?

O nosso pai gostava muito de ser associativo. Nós perdemos a conta ao número de associações a que ele pertencia. E era interessante porque eram do campo cultural ao campo político. E uma das instituições que ele ajudou a criar foi o coro do ICBAS, que já atuou em vários lugares. Também havia um “Torneio Nuno Grande” de futebol, no ICBAS, pois, como referimos, ele gostava muito de futebol. Ajudou também a criar a Casa-Museu Abel Salazar e a Associação dos Amigos da Casa-Museu Abel Salazar. Foi também Pró-Reitor da Universidade do Porto para os assuntos sociais, sendo que tinha uma particular preocupação com os alunos carenciados que vinham de países africanos e aos quais, muitas vezes, as bolsas de estudos ou não chegavam ou demoravam muito a chegar e, muitas vezes, num valor muito insuficiente para os gastos.

Do lado político, o nosso pai sempre foi um homem de esquerda. Quando ele estava em África, não partilhava da visão colonialista do Estado Novo, e quando em Portugal teve de optar por ter uma posição política, esteve sempre na área do socialismo, mas num socialismo independente, não num socialismo partidário, ou seja, nunca teve cartão de partido nenhum. Foi convidado, inclusive, para ser Ministro da Saúde e Ministro da Educação.

Maria Lourdes Pintasilgo foi a Primeira-Ministra que concorreu à Presidência da República, e o meu pai foi convidado para ser o seu mandatário, que aceitou com muito prazer, porque já a conhecia exatamente dessa possibilidade de ter sido ministro, tendo mantido sempre uma relação muito próxima com ela, admirando-a muito, achando-a uma mulher muito segura, com uma visão internacional, com uma perspetiva política fora do comum. Jorge Sampaio também era um amigo que chegou, inclusive, a ir a nossa casa pedir apoio ao nosso pai para a sua candidatura à Presidência da República.

Também estava ligado a uma associação chamada APRIL, que se dedicava a discutir assuntos ligados à gestão do território e da água. O nosso pai há muito tempo que se preocupava com a água e com as alterações climáticas. Era um ecologista.

Ele adquire, num certo momento, uma posição pública e cívica incontestável, contudo sempre com uma modéstia incrível, mantendo-se sempre disponível para ouvir os outros e os aconselhar.

7. O Professor Nuno Grande tinha crenças religiosas?

Não, ele era ateu agnóstico e acreditava essencialmente no homem. Era um cientista, mas curiosamente casou pela igreja. Fomos os três batizados, provavelmente para fazer a vontade à nossa mãe, mas era agnóstico.

8. Para além do ensino, da prática médica e de toda a intervenção social, que outros interesses tinha o Professor Nuno Grande?

Ele adorava música clássica, cinema, teatro e dança.

9. Como foi a vida do Professor Nuno Grande após a sua jubilação?

Manteve-se a escrever artigos de opinião para jornais e a ir a diversas conferências dos mais diversos temas. Contudo o seu estado de saúde foi-se deteriorando ao longo desses anos e a dificuldade em manter uma vida muito ativa foi diminuindo.

10. Como foram os últimos meses de vida do Professor Nuno Grande?

O último ano já foi acamado e foi terrível. Foi estranho ver uma figura assim, confinado a uma cama articulada.

11. Há alguma coisa que gostavam de acrescentar?

O exemplo dele que esperamos que se mantenha nos netos, nos bisnetos e nos trisnetos, por aí fora, porque realmente já não há homens como Nuno Grande. Hoje o que observamos é as pessoas a, cada vez mais, se tornarem ilhas de prepotência e de individualismo, e ele representava totalmente o contrário. Ele não era uma ilha, ele era um continente que se expandia para vários lados e para várias culturas. Acharmos que, por exemplo, ele teria sido uma pessoa cuja opinião seria muito relevante no tempo da pandemia COVID-19. E, por isso, achamos que, no mundo em que estamos a viver, com o modo como está a política, a sociedade, as relações interpessoais, faz falta um homem como Nuno Grande. É um homem que faz falta.

Entrevista ao Prof. Doutor António Sousa Pereira (Reitor da Universidade do Porto e discípulo do Professor Nuno Grande) – realizada a 13/02/2025.

1. Como descreve o Professor Nuno Grande como docente?

Há alguns professores que, durante a nossa trajetória, nos marcam. E, no fundo, são uma espécie de role model, porque dão aulas que para nós são entusiasmantes. E são poucos ao longo do curso que o conseguem. Ele (Nuno Grande) era um desses professores entusiasmantes. E mais do que isso, ele dava-nos aulas que eram sempre umas aulas fantásticas, pois era um indivíduo que nos seduzia pela maneira como apresentava as coisas. Tinha um discurso que era muito sedutor, que nos cativava muito. Para além disso, tinha sempre uma disponibilidade permanente para nos ouvir e para nos ajudar na altura dos exames. Ele ia para lá ao sábado e estava todo o dia connosco a fazer revisões da matéria. Apesar de não ser ele que nos dava as aulas, porque ele tinha assistentes, era ele depois que fazia essas revisões para nos treinar para o exame.

2. Como descreve o Professor Nuno Grande como investigador e diretor do Departamento de Anatomia do ICBAS?

O Professor Nuno Grande tinha alguns interesses muito particulares e muito focados, que era o pulmão e o sistema linfático. E eu comecei a trabalhar com ele nessa área. Como chefe do departamento, o Professor Nuno Grande era uma pessoa que nunca andava em cima de nós. Não nos condicionava. Limitava-se a pedir contas, de vez em quando. Ele queria saber como é que as coisas estavam a evoluir, mas deu-nos sempre uma enorme liberdade para trabalharmos. Tinha um jeito muito próprio de fazer o acompanhamento do trabalho, não sendo intrusivo. E nós percebíamos que ele acompanhava tudo o que nós estávamos a fazer no dia-a-dia, mas fazia-o de uma forma discreta, porque fazia parte do processo dele avaliar as pessoas, deixá-las trabalhar por elas e ir avaliando o que elas faziam, para depois tomar as decisões dele.

3. Como descreve o serviço de anatomia que o Professor Nuno Grande organizou e que particularidades o distinguem de outros serviços da especialidade?

Havia uma preocupação muito grande, naquela altura, em relação aos serviços de anatomia do país. Havia uma preocupação muito grande de que a investigação que se fizesse tivesse implicações relevantes para a clínica. E isso sempre foi uma preocupação muito grande de Nuno Grande. Aliás, eu quando entrei para a anatomia, para trabalhar com o Professor Nuno Grande, ele pôs como condição que eu tinha que, obrigatoriamente, fazer clínica. Ele queria que as pessoas da Anatomia fizessem clínica porque achava que um professor de Anatomia que não fizesse clínica não sabia ensinar Anatomia, uma vez que só quando se faz clínica é que se sabe aquilo que tem interesse e aquilo que não tem. E ele tinha muito essa preocupação de, permanentemente, pôr a atividade clínica como motor do ensino da Anatomia. E acho que isso foi, naquela altura, revolucionário. Atualmente, não. Hoje em dia, a própria complexidade dos cursos de Medicina e a evolução do conhecimento médico, levaram a que tivesse que haver filtragens naquilo que se ensina e naquilo que não se ensina. E, portanto, hoje em dia, um pouco por todo o mundo, a Anatomia é cada vez mais integrada numa perspetiva da anatomofisiologia, da anatomia clínica e para a anatomia radiológica. Mas, naquele tempo, ainda não. O Professor Nuno Grande foi muito inovador nesse aspeto também.

4. Como descreve a personalidade do Professor Nuno Grande?

Era um homem livre, uma pessoa afável, compreensiva e tolerante. Para ele, as pessoas eram todas importantes e as opiniões de toda a gente eram importantes. Ele costumava citar, muitas vezes, uma pessoa de quem ele era muito amigo e que o acompanhou desde sempre naquele projeto, que era o Professor Corino de Andrade. E o Professor Corino de Andrade tinha uma frase em que dizia que era preferível ter mau hálito, a não ter hálito nenhum. E, portanto, o Professor Nuno Grande também era um bocadinho assim, gostava de pessoas e gostava do confronto de ideias e da discussão. As pessoas podiam pensar de forma diferente dele, isso para ele não era problema, o importante era que pensassem e que soubessem alimentar a discussão e justificar porque é que entendiam aquilo. E ele respeitava isso integralmente, tinha as ideias dele. Nalguns casos, ele acreditava na bondade humana de uma forma que é talvez exagerada e o mundo atual mostra-nos isso. Mas era assim que ele era, era uma pessoa boa e que ajudava toda a gente. Estou convencido que, por exemplo, no consultório dele pouco dinheiro ganharia porque ele não cobrava a quem não podia pagar.

5. Há conselhos ou ensinamentos do Professor Nuno Grande que estão presentes na memória do Senhor Reitor?

Do ponto de vista académico, obviamente, foi uma figura marcante também por causa da visão que tinha de integrar os vários conhecimentos da Medicina e de procurar compreender a matéria humana nas suas várias vertentes e de entender que os médicos tinham de ser capazes de entender as várias vertentes da matéria humana e, por isso, de ter uma cultura que fosse muito para além dos limites da medicina. Do ponto de vista humano, foi uma pessoa que se interessou pelas causas e lutava pelas causas em que acreditava de uma forma leal. E isso, obviamente, marcou toda a gente que contactou com ele porque toda a gente sabia quais eram as ideias dele, uma vez que ele lutava por elas e achava que, quando as pessoas queriam, era uma questão de esforço, que as coisas acabariam por acontecer e, portanto, lutava muito por isso. Nesse aspeto, é um exemplo que fica para quem contactou com ele e toda a gente se lembra muito dele, por isso mesmo, por ser uma pessoa extremamente tolerante, sempre disponível para ajudar os outros e aceitando os outros com todos os defeitos que eles tinham para entender que ter defeitos fazia parte da natureza humana e que nós tínhamos de aprender a tolerar os defeitos que os outros tinham.

Entrevista ao Prof. Doutor Alberto Manuel de Sampaio e Castro Amaral (Reitor da Universidade do Porto entre 1985 e 1998) - realizada a 13/02/2025.

1. Como conheceu o Professor Nuno Grande?

Conheci-o quando se criou o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS). Quando se criou o ICBAS foi uma iniciativa que tinha por trás uma ideia do Professor Corino de Andrade e um executor, que era o Professor Nuno Grande. E, portanto, eu na altura era diretor da Faculdade de Ciências, a qual ocupava o que era o antigo edifício de Abel Salazar pelo que foi necessário ceder as instalações para o ICBAS. E, por outro lado, eu ensinei Química Médica, dos primeiros anos do curso de Medicina, durante vários anos, no ICBAS. E houve também algumas iniciativas comuns, por exemplo, o curso de Bioquímica, que era um curso misto entre a Faculdade de Ciências e o ICBAS. O Nuno Grande era, de facto, um trabalhador encantador. E foi meu médico durante algum tempo, por exemplo, se eu tinha alguma necessidade ajudava-me. Depois, quando eu fui para a Reitoria, houve um período em que eu pedi o apoio a ele, essencialmente para as relações com os alunos e ele foi muito eficaz nisso. Ele fez outra coisa que também foi interessante que foi criar um serviço médico para a universidade. Portanto, os funcionários e os docentes passaram a ter acesso a um serviço médico. E, curiosamente, o primeiro médico que lá apareceu era o Professor António Sousa Pereira, que é hoje o Reitor da Universidade do Porto.

2. Porque escolheu Nuno Grande para o cargo de Pró-Reitor para os assuntos sociais em 1988?

Eu escolhi-o pelas qualidades que ele tinha. Era uma pessoa de uma grande humanidade e dava-se muito bem com os alunos.

3. Como descreve o trabalho de Nuno Grande como Pró-Reitor para os assuntos sociais?

Foi excelente. Ele tinha uma grande facilidade de relacionamento, relacionava-se muito bem com os alunos. A ideia do serviço médico foi também excelente, as pessoas ficaram muito satisfeitas com isso. Quando ele me foi sugerir fazer isso, eu fiquei encantado. De facto, deu um excelente resultado.

4. Como descreve o Professor Nuno Grande como figura fundadora do ICBAS?

A ideia do ICBAS era, dentro da universidade, ir buscar as melhores pessoas nas áreas iniciais de Medicina. E com isso criar um grande instituto de investigação. E o Professor Nuno Grande era, de facto, uma pessoa com uma grande capacidade de organização. E um grande executor. Se não fosse Nuno Grande, não existiria ICBAS hoje.

5. Como descreve a personalidade do Professor Nuno Grande?

Uma pessoa encantadora. Era um indivíduo muito leal, franco, com quem se podia conversar à vontade, que aceitava as ideias dos outros.

6. Posso pedir uma frase sua sobre Nuno Grande?

Para mim foi um excelente amigo e um excelente colaborador. E ainda hoje, de vez em quando, sinto saudades.

Anexo III

Lista de publicações em português do Professor Nuno Grande ao longo da sua carreira

1. Grande, N.R. (1958) Aspectos da Circulação Pulmonar. O Médico, 331, 32.
2. Tavares A.S. and Grande N.R. (1958) Aspectos da Compensação Circulatória em Órgãos de Vascularização Dupla. Estudo Experimental. Gazeta Médica Portuguesa, Vol. 11 (6): 685-697.
3. Grande N.R. (1958) A Posição Social do Investigador Científico. O Médico, 364, 580, 1958.
4. Grande N.R. (1958) A XVIII Reunião da Sociedade Anatômica Portuguesa. O Médico, 343, 610.
5. Grande N.R. (1959) Distribuição Intraparenquimatosa da Artéria Renal. Folia Anat. Univ. Conimb., 34, 1.
6. Grande N.R. (1960) Contribuição do Vago para a Inervação Pulmonar. Estudo Macroscópico. Arquivo de Anatomia e Antropologia, 31, 277.
7. Tavares A.S., Grande N.R. and Krug de Noronha C. (1960) As Obstruções da Veia Porta. Contribuição Experimental para o Conhecimento das suas Consequências. Arquivo de Patologia, 32(3):205-231.
8. Grande N.R. (1962) Valorização Anatômica da Artéria de Appleton. Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, VIII Secção.
9. Grande N.R. and Trigueiros J.E. (1965) Aspectos Lesionais dos Pequenos Ramos da Artéria Pulmonar nas Fístulas Sistémico-Pulmonares. Estudo Experimental. O Médico, 732, 2.
10. Grande N.R. (1965) Hipertensão Arterial Pulmonar (Contribuição Experimental). Tese de Doutoramento, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.
11. Grande N.R. (1965) Hipertensão Arterial Pulmonar. Aspectos Anátomo-Funcionais. Fol. Anat. Conimb., 37, 115.
12. Grande N.R. (1966) Conjunto Raro de Malformações no Feto Humano. Fol. Anat. Univ. Conimb., 38, 3.
13. Grande N.R., Oliveira J.C. and Sodré Borges B.P. (1966) Importância da Circulação Arterial na Fisiopatologia da Atrofia Muscular Paralítica. Estudo Experimental. BoL. Inst. Invest. Cient. Ang., 3 (2): 237: 240.

- 14.** Grande N.R. (1967) Rinencéfalo. Conceito e Sistematização. Escola Médica, Ano VIII, 2.
- 15.** Grande N.R. (1968) Septação Transversal da Vesícula Biliar - Estudo Radiológico. O Médico, 872:47, 445.
- 16.** Grande N.R. (1968) Zonas de Drenagem Venosa em Rins de Portugueses Africanos. Arquivos de Anatomia e Antropologia, 24, 1.
- 17.** Grande N.R. and Cadete Leite A. (1968) Hipertensão Portal Hipercinética. Um Modelo Experimental para o seu Estudo. O Médico, 66, 1336.
- 18.** Grande N.R. and Cadete Leite A. (1969) Variações Musculares no Membro Superior em Africanos de Angola. Trabalhos de Antropologia e Etnologia, XXI, 267.
- 19.** Grande N.R. (1969) O Homem à Luz da Biologia Moderna. Separata da Universidade de Luanda.
- 20.** Grande N.R. (1969) O Homem na Linha da Evolução. Separata da Universidade de Luanda.
- 21.** Grande N.R. (1969) A Universidade em África. Separata da Universidade de Luanda.
- 22.** Grande N.R., Azeredo P. and Freitas da Fonseca A. (1970) Anastomose Venosa Coronária-Pulmonar na Revascularização Cardíaca. O Médico, 967, 395.
- 23.** Grande N.R. (1970) Bronciectasias Experimentais. O Hospital, 77: 495.
- 24.** Grande N.R. (1971) Variações Arteriais no Português Africano de Angola. Folia Anat. Univ. Conimb.
- 25.** Grande N.R. (1973) O Médico na Sociedade do Futuro. Bol. Inst. Angola, 46.
- 26.** Grande N.R. (1974) O Segmento Cérvico-Facial. Novo Conceito Anatomo-Cirúrgico. O Médico, 1177, 70:608-613.
- 27.** Grande N.R. (1977) Universidade Regional Temática. O Médico, 82:231-240.
- 28.** Grande N.R. (1978) Arteriosclerose Pulmonar Experimental. O Médico, 87 1390:122-125.
- 29.** Grande N.R. (1979) O Ensino da Medicina e a Clínica Geral. O Médico, 91:569-572.
- 30.** Grande N.R. (1980) O Ensino da Medicina no Fim da Década de 80. O Médico, 93:222-224.
- 31.** Grande N.R. (1980) O Pneumócito II na Estase Venosa. Acta do Congresso da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica, Porto.
- 32.** Grande N.R. (1980) O Ensino da Medicina e o Futuro. Editorial Coimbra Médica.

- 33.** Grande N.R. (1981) Cuidados Básicos de Saúde e a Crise da Medicina Moderna. Acta do II Congresso Nacional de Enfermagem.
- 34.** Grande N.R. (1982) Objectivos do Ensino Pré-Graduado e suas Relações com o Ensino Pós-Graduado em Anatomia. Escola Nacional de Saúde Pública (Separata da Edição "Livro de Homenagem ao Professor A. Sampaio").
- 35.** Grande N.R. (1982) O Macrófago Pulmonar. Acta do Congresso da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica, Oeiras.
- 36.** Bairos V.A., Grande N.R. and Figueiredo M.H. (1982) As Células Armazenadoras de Lípidos "Fat-Storing Cells" do Pulmão do Ratinho. Reunião da Sociedade Portuguesa de Anatomia.
- 37.** Grande N.R. (1983) Aspectos Ultraestruturais da Atelectasia Experimental. Acta do Congresso da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica, Porto.
- 38.** Bairos V.A., Grande N.R. and Figueiredo M.H. (1983) Caracterização das Células Armazenadoras de Lípidos do Pulmão e sua Relação com a Vitamina A. Reunião da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica. Resumo 45.
- 39.** Grande N.R. (1984) A Associação e a Carreira dos Clínicos Gerais Portugueses. Revista Portuguesa de Clínica Geral, Ano I, nº 1, pp. 26.
- 40.** Grande N.R. (1984) Objectivos Educacionais e Curriculum Pré-Graduado na Formação Médica. Revista Portuguesa de Clínica Geral, Ano I, nº 6, pp. 13.
- 41.** Grande N.R. (1985) O Clínico Geral e o Doente Terminal. Revista Portuguesa de Clínica Geral, Ano II, nº 11, pp. 27-31.
- 42.** Grande N.R. (1986) Os Estudos Anatómicos em Portugal até ao Fim do Século XIX. História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal. Publicações do II Centenário da Academia das Ciências de Lisboa, I Vol., Lisboa, pp. 479.
- 43.** Grande N.R. (1987) A Investigação em Saúde e Medicina. N. Rodrigues Grande. Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 23.
- 44.** Grande N.R. (1988) Bases Embriológicas e Estruturais da Função Respiratória. In: "Pneumologia na Prática Clínica", Ed. Clínica de Doenças Pulmonares, Dir. Prof. M. Freitas e Costa, Fac. Med., Univ. Lisboa.
- 45.** Grande N.R. (1989) Importância Social da Face. Revista de Ciência e Tecnologia da Sociedade, nº 7/8, pp. 53-58.
- 46.** Grande N.R., Yeep O. and Costa e Silva A. (1987) Rede linfática da pleura visceral. XXXIII Reunião da Sociedade Portuguesa de Anatomia, Porto.
- 47.** Grande N.R., Águas A.P., Monteiro E. and Soares M. (1989) Aspectos estruturais do trajecto dos macrófagos pulmonares. XXXIV Reunião da Sociedade Portuguesa de Anatomia, Porto.

- 48.** Grande N.R., Pereira A.S., Moreno A. and Costa e Silva A. (1989) Técnica macroscópica para estudo da distribuição linfática intraparenquimatosa do pulmão. XXXIV Reunião da Sociedade Portuguesa de Anatomia, Porto.
- 49.** Águas A.P., Grande N.R., Carvalho E. and de Sá C.M. (1990) Microanatomia da acumulação de ferritina pelo macrófago inflamatório do pulmão do cão. XXV Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica, Porto.
- 50.** Salvador AC., Ribeiro A. and Grande N.R. (1990). Angioarquitetura dos gânglios linfáticos normais do cão. XXXV Reunião da Sociedade Portuguesa de Anatomia. Coimbra.
- 51.** Grande N.R., Águas A.P., Pereira A.S., Soares M. e Sá M.C. (1990) Trajecto dos macrófagos alveolares activados. XXXV Reunião da Sociedade Portuguesa de Anatomia. Coimbra
- 52.** Grande N.R., Águas A.P. e Pereira A.S. (1990). Um corpúsculo no ligamento frenopericárdico do cão - uma nova glândula endócrina? XXXV Reunião da Sociedade Portuguesa de Anatomia. Coimbra
- 53.** Pereira A.S., Grande N.R., Ribeiro A., Costa e Silva A. e Silva V. (1990). Estudo da "limpeza" pleural de partículas no cão. XXXV Reunião da Sociedade Portuguesa de Anatomia. Coimbra.
- 54.** Grande N.R., Pereira A.S., Peão M.N.D. e Águas A.P. (1992). Bases embriológicas e estruturais da função respiratória. Em: "Pneumologia na Prática Clínica". 2ª Edição. Editor: M. Freitas e Costa. Pgs. 15-39. Edição da Clínica de Pneumologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Lista de publicações internacionais do Professor Nuno Grande ao longo da sua carreira

- 1.** Grande N.R. and Cohen dos Santos T. (1972). New aspects of cholinergic innervation of the canine lung. Archives of Experimental Normal Anatomy Histology Embryology, 55,399-401.
- 2.** Grande N.R. (1973) Microcirculation of the walls of experimental bronchiectasis. Acta Anatomica, 84: 129-37.
- 3.** Grande N.R. (1970) El factor obstructivo en la hipertension arterial pulmonar. Revista Medica Universidad Navarra, XIV:129.
- 4.** Grande N.R., Marini-Abreu M. and Coutinho H. (1982) Hypoplasie Ventriculaire Droite: Malformation Rare du Coeur. Bulletin Association des Anatomistes, 66, 192.
- 5.** Grande N.R., Castelo Branco N. and Ribeiro J.A. (1982) Coronary arterial circulation in the Bantu. Bolletin Ohio Academy Science, 82:146.
- 6.** Grande N.R., Ribeiro J., Soares M. and Carvalho E. (1983) The lymphatic vessels of the lung: morphological study. Acta anatomica. 115:302-309.
- 7.** Bairos V.A., Grande N.R. e Figueiredo M.H. (1984) The characterization and metabolism of vitamin A in the lung fat-storing cells. 7th European Anatomical Congress.
- 8.** Bairos V.A., Grande N.R. e Figueiredo M.H. (1985) The storage of vitamin A in the adult mouse lung fat-storing cells induces aspects of early postnatal lung. XII Internations Anatomy Congress, Abstract, 83.
- 9.** Grande N.R., Yeop O., Carvalho E., Soares M. e Sá C. (1987) Alveolar septal changes in pulmonary edema: a subcellular study of lung clearance in the dog. Journal of Submicroscopic Cytology, 19: 43 - 53.
- 10.** Pereira A.S. e Grande N.R. (1989) A new method for the study of lung lymphatics. Lymphology: Advances in Europe. pp 331-334, ECIG eds. Genova, Italy.
- 11.** Grande N.R., Águas A.P., Carvalho E. e de Sá C.M. (1990) Ferritin Accumulation in inflammatory macrophages of lymph nodes of the dog lung: topographic association between iron-loaded macrophages and pouches of connective tissue. European Iron Club Meeting. Espinho.
- 12.** Boaventura P., Ribeiro A. e Grande N.R. (1990) Effects of thoracic duct ligation in the dog. Proceedings of the 10th Meeting of the European Federation of Immunological Societies, abstract 37-1. Edinburgh.

- 13.** Águas A.P., Grande N.R. e Carvalho E. (1990) The inflammatory macrophage shows massive intravesicular accumulation of ferritin and is associated with local nodules of connective tissue. Proceedings of the 10th Meeting of the European Federation of Immunological Societies, abstract 1-21. Edimburgh
- 14.** Grande N.R., de Sá C.M., Águas A.P., Carvalho E. e Soares M. (1990) Topography of inflammatory macrophages in the lymph node: a study base on the location of tungsten-laden macrophages in the hilar lymph nodes of the lung after experimental deposition of the metal in the dog airway. Lymphology. 23:171-182.
- 15.** Águas A.P., Grande N.R. e Carvalho E. (1991) Inflammatory macrophages contain high amounts of intravesicular ferritin and are associated with pouches of connective tissue fibers. American Journal of Anatomy, 189: 89-96.
- 16.** Salvador A.C., Pereira A.S., de Sá C.M. e Grande N.R. (1992) Blood vasculature of the lymph node in the dog: anatomical evidence for participation of extrahilar arterial vessels in the blood supply of the cortex. Acta anatómica. 143: 41-47.
- 17.** Salvador A.C., Pereira A.S. e Grande N.R. (1992) Microanatomy of the blood vasculature of lymph node follicles in the dog. Lymphology. 25:37-41.
- 18.** Salvador A.C., Pereira A.S., de Sá C.M. e Grande N.R. (1992) Blood vessel architecture in lymph nodes of the dog viewed by scanning electron microscopy. Journal of Submicroscopic Cytology and Pathology, 24: 97-102.
- 19.** Peão M.N.D., Águas A.P., de Sá C.M. e Grande N.R. (1992) Structural artifacts and advantages of cytocentrifugation of cells as viewed by scanning electron microscopy. Scanning Microscopy. 6:281-285.
- 20.** Peão M.N.D., Águas A.P. e Grande N.R. (1992) Cellular kinetics of inflammation in the pleural space of mice in response to the injection of exogenous particles. Experimental Lung Research. 18: 863-876.
- 21.** Pereira A.S., e Grande N.R. (1992) Particle clearance from the canine pleural space into thoracic lymph nodes: an experimental study. Lymphology. 25:120-130.
- 22.** Pereira A.S., Grande N.R., Carvalho E., Ribeiro A. (1993) Evidence of drainage of tungsten particles introduced in the pleural space through the visceral pleura into the lung parenchyma. Acta anatómica.
- 23.** Peão M.N.D., Águas A.P., Pereira A.S., de Sá C.M. e Grande N.R. (1993) Microanatomy of lung lymphatics: scanning electron microscopy of the deep lymphatic network of the murine lung as viewed in corrosion cast. Lymphology. 26.
- 24.** Peão M.N.D., Águas A.P., De Sá C.M. e Grande N.R. (1993) Anatomy of Clara cell secretion: surface changes captured by scanning electron microscopy. Journal of Anatomy.

25. Peão M.N.D, Águas A.P. e Grande N.R. (1993) The inflammatory response of the lung to tungsten particles: na experimental study in mice submitted to intracheal instillation of calcium tungstate powder. Lung.

Anexo IV

Reporting Guidelines COREQ

Domain 1: Research team and reflexivity

Personal Characteristics

1. Interviewer/facilitator - Which author/s conducted the interview or focus group? Todas as entrevistas foram realizadas pelo autor Miguel Martins de Carvalho.

2. Credentials - What were the researcher's credentials? Licenciatura em Ciências Básicas da Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

3. Occupation - What was their occupation at the time of the study? Estudante da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

4. Gender - Was the researcher male or female? Sexo Masculino.

5. Experience and training - What experience or training did the researcher have? O autor não apresentava experiência ou treino na área. A preparação foi realizada com estudo de outros trabalhos realizados com este método de estudo qualitativo.

Relationship with participants

6. Relationship established - Was a relationship established prior to study commencement? Não.

7. Participant knowledge of the interviewer - What did the participants know about the researcher? Durante o convite para a participação nas entrevistas foi dado a conhecer a todos os participantes a identidade do autor deste projeto de investigação – Estudante do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina, da FMUP.

8. Interviewer characteristics - What characteristics were reported about the interviewer/facilitator? Os entrevistados foram informados que o entrevistador é estudante do 6º ano do Mestrado Integrado de Medicina da FMUP, cujo objetivo do trabalho seria homenagear o Professor Nuno Grande.

Domain 2: Study design

Theoretical framework

9. Methodological orientation and theory - What methodological orientation was stated to underpin the study? Foram consultadas todas as obras/documentos disponíveis, referentes ao Professor Nuno Grande, na Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, na Biblioteca do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar/Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (ICBAS/FFUP), no Repositório Temático e Repositório Aberto da Universidade do Porto, Arquivo Digital da U. Porto, em “Anuários da Universidade do Porto”, nos “Termos de Posse de Pessoal da Universidade do Porto”, no Arquivo da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, no Arquivo da Reitoria da Universidade do Porto, no Arquivo Municipal de Vila Real e no Liceu Camilo Castelo Branco, Vila Real. Foi também consultado o Curriculum Vitae do Professor Nuno Grande e utilizada informação extraída das entrevistas a familiares, amigos e colegas de trabalho.

Participant selection

10. Sampling - How were participants selected? Os participantes foram selecionados com base na sua relação com o Professor Nuno Grande. Foram selecionados familiares, colegas de trabalho e conviventes, com sentido de obter informação relevante sobre os vários aspetos da vida do Professor Nuno Grande.

11. Method of approach - How were participants approached? Um dos entrevistados foi interpelado pela Professora Doutora Amélia Ferraz, via telefónica e os restantes pelo autor do trabalho, via email. Quatro entrevistas foram realizadas via Zoom, e três foram realizadas presencialmente, com a presença da Prof^a. Doutora Amélia Assunção Beira Ricon Ferraz na entrevista efetuada ao Senhor. Reitor da Universidade do Porto, Prof. Doutor António Sousa Pereira.

12. Sample size - How many participants were in the study? 7

13. Non-participation - How many people refused to participate or dropped out? Reasons? Ninguém se recusou a participar.

Setting

14. Setting of data collection - Where was the data collected? Chamada telefónica/Zoom no domicílio do autor, na reitoria da Universidade do Porto e no Departamento de Anatomia do ICBAS (Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar).

15. Presence of non-participants - Was anyone else present besides the participants and researchers? Não.

16. Description of sample - What are the important characteristics of the sample? Terem trabalhado e/ou convivido com o Professor Nuno Grande.

Data collection

17. Interview guide - Were questions, prompts, guides provided by the authors? Was it pilot tested? Não. Não.

18. Repeat interviews - Were repeat interviews carried out? If yes, how many? Nenhuma entrevista foi repetida.

19. Audio/visual recording - Did the research use audio or visual recording to collect the data? As entrevistas foram gravadas com recurso a áudio, mas sem recurso a gravação visual.

20. Field notes - Were field notes made during and/or after the interview or focus group? Sim.

21. Duration - What was the duration of the interviews or focus group? Entre 30 e 90 minutos.

22. Data saturation - Was data saturation discussed? Não.

23. Transcripts returned - Were transcripts returned to participants for comment and/or correction? Sim

Domain 3: Analysis and findings

Data analysis

24. Number of data coders - How many data coders coded the data? Não aplicável.

25. Description of the coding tree - Did authors provide a description of the coding tree? Não aplicável.

26. Derivation of themes - Were themes identified in advance or derived from the data? Os temas foram identificados previamente.

27. Software - What software, if applicable, was used to manage the data? Não aplicável.

28. Participant checking - Did participants provide feedback on the findings? Sim.

Reporting

29. Quotations presented - Were participant quotations presented to illustrate the themes / findings? Was each quotation identified? Sim. Sim.

30. Data and findings consistent - Was there consistency between the data presented and the findings? Sim.

31. Clarity of major themes - Were major themes clearly presented in the findings? Sim.

32. Clarity of minor themes - Is there a description of diverse cases or discussion of minor themes? Sim.

Anexo V – Regras de Formatação da Revista Portuguesa de História

Instruções para Autores

Normas

Normas para aceitação de textos

Os artigos e resenhas propostos para publicação na Revista Portuguesa de História devem ser submetidos usando a plataforma de gestão editorial OJS (Open Journal Systems), cujo acesso se faz por intermédio do seguinte link <http://impactum-journals.uc.pt/rph/submission/wizard>.

Os artigos propostos devem ser originais redigidos numa das seguintes línguas: português, castelhano, inglês, francês, italiano, galego ou catalão.

Os artigos propostos para publicação serão sujeitos a apreciação por parte de dois especialistas externos, em processo dirigido pelo coordenador do número da Revista e acompanhado pela Direção e Conselho Editorial, prevendo-se a possibilidade de ser sugerida ao autor a reformulação do texto original com vista à sua publicação.

Cada artigo não deverá exceder 12.000 palavras (incluindo anexos), deverá ser acompanhado de um resumo com um limite máximo de 200 palavras e por um conjunto de palavras chave (mínimo 3, máximo 5). O resumo e as palavras chave devem ser apresentados em duplicado: na língua original do texto e em inglês; em português e inglês se for esta a língua do texto.

Os artigos deverão ser remetidos em ficheiro Word, no qual, na primeira página devem ser claramente explicitados os seguintes dados: nome do autor, filiação académica (máximo de 2 instituições), ORCID e endereço eletrónico.

Gráficos, tabelas e eventuais ilustrações devem ser remetidos em ficheiros autónomos, com indicação no texto do local onde devem ser inseridos. Cabe ao autor a responsabilidade de obter a competente autorização para a publicação de imagens sujeitas a direitos de autoria.

As referências bibliográficas e arquivísticas devem ser normalizadas de acordo com os seguintes exemplos, e fornecidas em notas de rodapé no final de cada página:

Monografias:

Georges Gusdorf, *Les principes de la pensée au Siècle des Lumières*, Paris, Payot, 1971.

Obras colectivas:

Marta Tienda and B. Grusky (ed.), *Social stratification: class, race, and gender in sociological perspective*, Boulder; San Francisco; Oxford, Westview Press, 1994.

Capítulos em monografias:

Anthony Giddens, “Elites and power” in Marta Tienda and B. Grusky (ed.), *Social stratification: class, race, and gender in sociological perspective*, Boulder; San Francisco; Oxford, Westview Press, 1994, p. 170-174.

Artigos em publicações periódicas:

Fernando Bouza Alvarez, “Lisboa sózinha quase viúva. A cidade e a mudança da corte no Portugal dos Filipes”, *Penélope. Fazer e desfazer a História*, 13 (1994), p. 71-93.

Artigos ou textos na WEB:

Ruth, Schilling, “Homagium or Hospitality?: The Struggle for Political Representation in Bremen around 1600”, *Eras. School of Historical Studies on-line Journal* (2003), (http://www.arts.monash.edu.au/eras/edition_5/schillingarticle.htm, consultado em 2007.09.12).

Manuscritos:

Instituto Arquivos Nacionais/Torre do Tombo (Lisboa), Ministério do Reino, Livro 234, fl. 23.

A partir da segunda citação da mesma obra deve usar-se um sistema simplificado. Exemplos: Georges Gusdorf, *Les principes...*, cit., p. 89; Fernando Bouza Alvarez, *Lisboa sózinha...*, cit., p. 90.

Serão enviadas aos autores provas tipográficas para correção. Não se aceitarão alterações superiores a 10% do texto original.

Uma vez publicado o artigo, cada autor receberá gratuitamente um exemplar da Revista.

Para qualquer dúvida ou esclarecimento contactar a Direção da Revista ou o/a coordenador/a do respetivo número.

Declaração de Direitos de Autor

Os autores conservam os direitos de autor e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) que permite a partilha do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços fornecidos nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.